19

Η.δ'
3508

# HISTORIA
## DO
# CAPUCHINHO
## ESCOCE

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA



## LISBOA.

*Com as licenças necessarias.*

Officina de Domingos Carneiro. *Anno* 1667.

Applicado ao cubiculo do P. [illegible] d'Evora.

# HISTORIA
## DO
# CAPVCHINHO
## ESCOCES,

### SEGVNDA PARTE.

*Com hum Compendio da Primeira.*

Tirada de hũa Relação, que se imprimio em França,

*E offerecida ao Excellentissimo Senhor*

FRANCISCO DE MELLO DE Torres, Marquez de Sande, Conde da Ponte, do Concelho de Estado de Sua Magestade, & seu Embaixador nos Reynos de Inglaterra, & França, &c.

*Pello P. M. FR.* CHRISTOVÃO DE *Almeida, Religioso dos Eremitas de S. Agostinho, Doutor na Sagrada Theologia, Pregador de S. Magestade, Qualificador do S. Officio, Examinador das Ordens Militares, Diffinidor da sua Provincia de Portugal, & Lente de Prima de Theologia no Collegio de S. Antão o Velho desta Cidade de Lisboa.*

Ao Excellentiſſimo Senhor

*FRANCISCO DE MELLO de Torres, Marques de Sande, Conde da Ponte, do Concelho de Eſtado de Sua Mageſtade, & ſeu Embaixador nos Reynos de Inglaterra, & França, &c.*

O Capuchinho Eſcoces buſca a protecçaõ de V. Excellencia por Eſcoces, & por Capuchinho. Por Capuchinho, porque bem notorio nos he o grande amor, que V. Excel-

cellencia tem aos filhos desta sagrada Religião, cujas heroicas virtudes me louvou tanto, por tão repetidas vezes. Por Escoces, porque bem sabe o mundo o grande emparo, que achão em V. Excellencia, todos os Estrangeiros, acção muito digna do Illustre sangue, que V. Excellencia herdou de seus gloriozos progenitores, & do grande juizo, com que aquirio em toda a Europa, tão grande fama.

Estas duas rezoẽs (sobre a das minhas dividas) me obrigârão a dedicar a V. Excellencia esta pequena obra, ainda que pera fazelo me acobardava, o avaliar

por confiança muito grandè, a de offerecer a V. Excellencia hũa obra taõ pequena, mas lembrandome que o Sol ( sem que o tenha por injuria) não resplandece só nos altos montes, senão tambem nos humildes valles, me animei a fazer ao meu affecto, esta lizonja, & a grangear a este pequeno livro, hum tam grande credito. V. Excellencia me faça mercè de lhe pór os olhos, com aquella affeiçaõ com que costuma ver as minhas couzas, porque só desta sorte se encubriráõ os meus deffeitos, & me naõ negarà o seu patrocinio.

Seguiaſe agora imitar eu a-
qui o eſtabelecido coſtume de
todos os que eſcrevem, & buſ-
cão (ainda que com taõ dezi-
gual ventura) Mecenas as ſuas
obras, moſtrando neſte papel,
hum vivo retrato, de todas as a-
quellas virtudes, que ornão a
grande peſſoa de V. Excellencia,
mas como eſta materia pede ou-
tro maior Chroniſta, não quero
eu tomar em hũa ſó acção, mui-
tas confianças. Baſtelhe a V. Ex-
cellencia pera gloria, o grande
brado que dá hoje em todo o
mundo o ſeu grande nome, que
V. Excellencia [naõ ſe conten-
tando com o que lhe davaõ ſeus
illuſ-

illuſtriſſimos aſcendentes ] começou a aquirir neſte noſſo Reyno com as armas, & com as ſciencias, & acabou de aperfeiçoar, com juſtiſſima rezão, nas duas grandes embaixadas, que ElRey noſſo Senhor encarregou a V. Excellencia, havendoſe nellas com tanto acerto, ſendo taõ arduos os negocios, que cõfeſſaõ os naturaes, & os eſtranhos, chegàra V. Excellencia cos ſerviços, adonde a melhor penna, apenas poderà chegar cos encarecimentos. Guarde Deos a Voſſa Excellencia muitos annos, com todas as felicidades que lhe peço, & lhe dezejo.

Colle-

Collegio de S. Agostinho 14. de Fevereiro de 1667.

Orador, & Capellão de V. Excellencia.

*Fr. Christovão de Almeida.*

# PROLOGO AO LEITOR.

AQui tẽdes meu Leitor, o ditozo fim daquelle illuſtre Capuchinho, cuja vida foi taõ admiravel, que a muitos ſe fez incrivel. A primeira parte deſta Hiſtoria (que foi neſte Reyno, recebida com tanto applauzo) teve a ventura de ſer compoſta na lingoa Italiana, por hum tão grande Eſcritor, como foi o Principe, & Arcebiſpo de Fermo Ioão Bautiſta Renochini, & traduzida no noſſo Idioma portuguez, pello Doutor Diogo Gomes Carneiro, cuja erudição he tão conhecida neſta noſſa idade; mas tambem teve a deſgraça, de nos deixar com a ſede de ſabermos o em que pa-

rarão

*rárão tantos trabalhos, quantos padeceo no Reyno de Escocia, por converter a mãy, & dilatar a Fê, este grande Varão, & insigne Religiozo.*

*Estas noticias vos offereço nesta Segunda Parte, em que achareis successos dignos de toda a admiração, posto que copiados com tão desigual penna. O grande affecto, que tenho a este raro Capuchinho, me moveo a fazer apertadas diligencias, por descubrir hũa relação, que escreveo em Paris o Reverendo P. Fr. Francisco Barravult, Frances no nascimento, & Frade Terceiro no habito. Li esta Relação, que continha o que nos faltava da vida do nosso Escoces, & confesso vos que a li com hũa grande consolação da minha alma, & santa enveja da sua morte, & ainda que me achava neste tempo impedido cõ outro estudo de maior trabalho, me*

rezol-

*rezolvi a acabar hũa historia tam estranha, pera fazer a este Servo de Deos o serviço, de eternizar a sua memoria, na nossa posteridade.*

*Não me nomeo por Author deste livrinho, porque he livrinho, & porque eu não tive de seu Author, mais que o escrevelo na nossa lingoa, ajustandome com a verdade do assumpto, ainda que me não ajustei, com a locução do Escritor. Não posso dizer tambem, que traduzi, se houvermos de estar pellas leys da traducção. Buscai a relação, & examinai o põto se vos picar o escrupulo. Em quanto o não fazeis, daime embora o nome que quizerdes, segurandovos, que nem me condenei a este trabalho com a ambição de ter algum nome, nem sou na consciencia tão largo, que quizesse fazer hum furto tão conhecido.*

# PROLOGO.

*Não tive nesta obra outro fim, mais que o da gloria de Deos, & do aproveitamento das almas, que quizerem imitar as grandes virtudes deste admiravel Religiozo, posto que os cazos da sua vida, parece que servem mais pera o espanto, que pera o exemplo. Se reparardes, em que o cõcerto das palavras, he mais proprio de hum Sermão, que de hũa Historia, eu vos confesso a falta, antes que me façais a advertencia, com tanto que vós tambem advirtais, que a nenhum de nós he facil vẽcer aquelles habitos, que aquirio em muitos annos. Pera a minha satisfação basta, que confesseis, que no que escrevi não faltei á clareza, nem ofendi a verdade, perdoandome ( com os demais defeitos ) o fazer hum prologo tão grande, a hum livro tão pequeno.* Vale.

# PROTESTAC,AM.

COmo o Summo Pontifice Vrbano VIII. mandou por Decreto ſeu, paſſado no anno de 1625. & confirmado no de 1634. que ſenaõ admitiſſe vida, ou Elogio de algum Varaõ, que morreſſe com fama de virtude, ſem proteſtar o ſeu Author, que naõ era o ſeu intento darlhe algum culto, & que o tal Elogio, ou vida, naõ tinha a authoridade da Igreja Romana, & ſó a fé, & credito, que ſe devia dar a quem a eſcrevia. Obedecendo eu ao dito Decreto, & querendo inviolavelmente guardalo, declaro, & proteſto, que em nenhũa das couzas que eſcrevi neſte livrinho, pertendo outro credito mais, que aquelle, que ſe deve dar a hũa Hiſtoria, fundada ſómente na authoridade humana, & naõ na divina da Igreja Catholica, & que deixo a vida deſte Servo de Deos no meſmo eſtado, que dantes tinha, ſem pertender darlhe algum culto, fama, ou opiniaõ de ſantidade.

*Fr. Chriſtovão de Almeida.*

*Constoume depois de ter feito esta Segunda Parte do Capuchinho Escoces, que se imprimirão tão poucos livros da Primeira, que senão pòde hoje achar hum. Por esta rezão me rezolvi a fazer hum Compendio das couzas principaes, que a Primeira Parte contem, pera que o Leitor não fique com a pena, de não ter inteira noticia, de hũa taõ notavel Historia.*

# COMPENDIO
## DA
## PRIMEIRA PARTE
## DO
# CAPVCHINHO
## ESCOCES.

## LIVRO VNICO.

DAREI aqui a conhecer ao mundo em poucas clauzulas, hum Varaõ digno de muitas admiraçoẽs. Verseha nes-

te breve Compendio, parte da vida daquelle insigne Religioso, que nascendo no centro da Herezia, foi o mimo da ventura, & o credito da Fè. Este foi o Capuchinho Escoces. Nasceo este ditoso Capuchinho na Cidade de Aberdone, hũa das principaes do Reyno de Escocia. Seus pays se chamàrão Iacome Lesleo, & Ioanna Selvia, ambos illustres, & ricos. Ao oitavo dia do seu nascimento, foi bautizado o menino, com demonstração de alegria, & de grandeza, pondolhe na pia do Bautismo, o nome de Iorge. Com o leite da mãy, bebeo o Escoces a seita de Calvi-

no,

no, em cuja obſervancia, ſe eſmerava pera a ſua perdição, toda aquella caza. Morreo o pay, deixando a Iorge de poucos annos, & ordenou no ſeu teſtamento, que tanto que ſeu filho tiveſſe capacidade, o mandaſſem â Corte de París eſtudar as Sciencias. Cazou Ioanna ſegũda vez, com o Barão de Torrei, peſſoa grande daquelle Reyno no ſangue, & no Eſtado, & ainda que Iorge neſte tempo naõ tinha mais que oito annos, ſe reſolveo a mãy a tiralo de caza, parecendolhe, que a ſua preſença lhe embaraçaria o goſto das ſegundas bodas, ou renovãdolhe as memorias do pri-

meiro marido, ou perturbandolhe a paz com o novo Eſpozo.

Tomada eſta reſolução, lhe deputou rendas, & criados pera o mandar pera França, deſtinandolhe entre eſtes, hum velho de juizo, & de reſpeito, pera lhe aſſiſtir, & o governar. No dia da partida, dandolhe a mãy os braços com muitas lagrimas, depois de lhe ſignificar a ſua dor, & de lhe fazer algũas advertencias, lhe diſſe, que ſe lembraſſe que hia pera terra de Catholicos, que o havião de querer perſuadir a deixar a fé de Calvino em que o criàra, que eſperava delle naõ fizeſſem eſtas diligencias no ſeu cora-

coraçāo o menor abalo, & que estimasse sempre muito aquelle velho, que o acompanhava, tendoo por criado pera o serviço, & por pay pera o conselho.

Dos braços da māy se partio Iorge pera a Corte de París, aonde foi tratado com aquella estimaçam, que se devia a hũa tam grande pessoa. Era o Escoces dotado de muitas partes, porque sobre ter claro juizo, & galhardo rostro, tinha hũa natural brandura, acompanhada de hũa grāde afabilidade com que attrahia, a toda a pessoa que o tratava. Andando no Estudo, tomou amizade particular cō dous mo-

ços Francezes de bom ſangue, & limpos coſtumes, os quais ſe cõpadecião muito de que a Iorge lhe faltaſſe a joya da graça, ſendo taõ cabal nos dotes da natureza. Por algũas vezes quizeram eſtes mancebos tocar ao Eſcoces nas materias da Fé, depois de acabarem as conferencias da Eſchola; mas elle firme nas recomendaçoẽs da mãy, & armado com a inſtrucção do Ayo, ou lhe negava os ouvidos, ou divertia o propoſito.

Comunicàrão os dous Francezes ao pay a obſtinação do menino, & deſejando o bom fidalgo, fazer pera a Fé hum bom

lanço,

lanço, animou aos filhos a persistirem na empreza, dizẽdolhe, que continuassem em conquistar o Escoces, porque quando naquella seâra lhe faltasse o fruito, não perderião o merecimento. Depois de varios successos convidárão os dous mancebos a Iorge pera hũa quinta, adonde lhe fallárão na Fè com tanta efficacia, & em tão boa occasião, que lhe divizârão nos olhos, a luz que lhe começava a amanhecer no entendimento.

Neste tempo chegou o pay, & apartandose com o menino pera debaixo da sombra de hum Platano, deu o ultimo combate

âquelle predeſtinado coração, & com tanta força, que lhe arrancou do peito hũ ſuſpiro, acompanhado deſtas palavras: *Eu irei pera Paris, & logo ſe verà o que faço.* Chegado à Corte entrou em hum templo, adonde ſe pos aos pês de hum Sacerdote, & abjurou a Seita de Calvino com hũ grande goſto da ſua alma, & hũ igual arrependimento da ſua cegueira. Eſteve eſta converſaõ em ſegredo alguns dias, porque receava Iorge, que chegaſſem eſtas noticias ao ſeu Ayo, & fogia de ter com elle algum diſgoſto; mas como era impoſſivel poderſe haver muito tempo neſta materia,

teria, com algũa dissimulaçam, soube o Ayo, que Iorge estava feito Catholico.

Prezavase este homem de fiel criado, & era obstinadissimo Calvinista. Estas duas rezoens o fizerão sentir a mudãça do menino com tanto estremo, que se resolveo ao reduzir co rigor, quando o não podesse fazer co conselho. Disselhe, que naõ cria o que sospeitava, porque estava certo, que não havia elle de resolverse a fazer ao seu sangue tão grande injuria, nẽ a dar a sua mãy tão sensivel pena. Que se lembrasse das obrigaçoẽs com que nascera, & da fé com que se

criára,

criára, & que ſobre tudo adver-
tiſſe, que tomando outra reſolu-
ção, ficava perdendo a ſua caza.
Reſpondeulhe Iorge, que elle a-
maua a ſua mãy, & a ſeus paren-
tes com todo o eſtremo, & que
por iſſo deſejava delles hũa ſó
correſpondencia, a qual era, o
naõ lhe eſtorvarem a maior fe-
licidade; que a reſolução que ti-
nha tomado, era inſpirada do
Ceo, aonde naõ chegavão man-
chas de infamia, nem ſombras
de deshonra. Que eſperava, que
o ſer Catholico, lhe havia de
grangear com o ſeu ſangue, ma-
ior benevolencia, ou que pel-
lo menos lhe enſinaria eſta

ſobe-

ſoberana Luz, a diſtinguir o amor falſo do verdadeiro.

Ouvio o Ayo eſta repoſta, & entendendo que com Iorge naõ havia de acabar nada cõ a brandura, o ameaçou com a mãy a quem deu logo conta da reſolução, que o filho tomàra, & da pratica que lhe fizera, ſem conſeguir outro fruito, mais que o perderlhe o reſpeito. Com hũa grande dor recebeo Ioanna eſta triſte nova, & ſem mais conſideração pegou na pena, & eſcreveulhe hũa carta chea de ameaças, & maldiçoẽs; mas a humildade, & prudencia, com que lhe reſpondeo Iorge, pode conver-

ter

ter logo eſta furioza tormenta, em hũa grande ſerenidade. Tornoulhe a eſcrever mudando de eſtilo, & pedindolhe com muitas caricias que a viſſe, porque as ſuas lagrimas, neceſſitavão muito deſta mezinha.

A eſte petição não quiz diferir o menino penetrando as traças da mãy, & temendo os perigos da jornada. Vendoſe Ioanna deſobedecida, chea de hũa grande indignação, paſſou logo apertadas ordens, pera que a Iorge ſe lhe tiraſſem as rendas, & o deixaſſem os criados. Apenas teve noticia deſta crueldade o fidalgo, que havia ſido o inſtrumẽto

da sua conversaõ, quando o foi logo buscar pera sua caza, fallandolhe desta sorte *Se vos engeitou vossa mãy, eu vos recebo por meu filho segurandovos que na successaõ do Ceo, não se conhece differença de sangue, nem se contão graos de parentesco. Disponde de mim, & do que possuo como vos parecer, porque não merece menos aquelle coração, que nos maiores mimos da fortuna soube ser senhor de si mesmo.*

Acabando Iorge os seus estudos, em que sahio eminente, se foi a Roma, adonde tomou o habito de Capucho, & com elle o nome de Archangelo, vencẽdo primeiro com grande cons-

tancia, muitas contrariedades. Nesta sagrada Religião teve na virtude em breve tempo grande nome, & pouco depois o teve tambem no pulpito, porque applicandose âs letras divinas, sabio grande Theologo, & excellentissimo Prègador. Passados muitos annos, procurou Ioanna pello filho, & dizendolhe algũs Hereges, q̃ haviam vindo a Italia, q̃ Iorge estava feito Capucho da OrdẽFranciscana, & vivia na Marca de Ancona, estranhando a novidade do vocabulo, pedio q̃ lhe explicassem qual era a vida dos Capuchos? Responderaõlhe com impiedade heretica, que es-

tes Religiosss eraõ hũa gẽte de que senão fazia nenhũa estimação, por serem todos no mundo de baixo nascimento, & de humilde fortuna, que o seu exercicio era pedirem esmolas, & a sua virtude não admitirem molheres.

Com estas novas se recolheo Ioanna à sua camera, adonde soltando as redeas às lagrimas, chorou com toda a demonstração, a sua infelicidade. Resolveuse a mandar tirar ao filho a vida, pera lavar com o seu sangue a sua injuria; mas tomando depois melhor conselho, acentou consigo o mandalo chamar por

hum

hum ſeu irmão. Fezlhe hũa carta, que dizia deſta maneira. *Iorge Lesleo, meu querido filho, o portador desta he voſſo irmão, que ainda que não he filho de voſſo pay, foi gèrado no meſmo ventre: mandoo depois de tantos annos, pera que vos dè novas minhas, aſſim como eu ha pouco as tive voſsas. Recebeio, & ouvio, como a irmão, & ſe quereis que eu viva, fazei o que vos diſſer. Voſſa mãy Ioanna Selvia.* Fechada a carta a deu ao filho, mandandoo logo, acompanhado de alguns criados. Paſſouſe eſte fidalgo à França, & daqui a Veneza, atè chegar a Ancona, adonde ſoube de certo, que Archangelo eſtava

tava em Urbino.

Tomou pòstas, & avistouse com elle, sendo esta a primeira vez que estes dous irmãos se viaõ, & se fallavão. Indo a darlhe a carta da mãy, reparou muito Archangelo em aceitala, dizendo ao fidalgo, que os Religiosos Capuchinhos, naõ tinhão interesses particulares, nem outra vontade mais, que a dos seus superiores, & q̃ por esta rezão só competia ao seu Prelado o aceitar, & abrir aquelle papel. Respõdeulhe o Escoces. *Se ao vosso Prelado lhe toca o ler esta carta, tocarmeha a mim primeiro dizervos o q̃ contem. Esta carta, & esta letra he*

*de vossa mãy, & eu sou vosso irmão.* Não se vio em Archangelo demonstraçaõ de algum alvoroço cõ a novidade deste successo, só disse ao fidalgo pondolhe os olhos. *Dou a Deos muitas graças de q̃ seja viva minha mãy, porq̃ posso assi ter algũas esperãças da sua salvação.*

Divulgouse logo por todo o Convento a chegada do novo hospede, & desceo o Guardiaõ com os mais Religiosos, a offerecerlhe com o coração o agazalho. Pouco depois chegou ao Duque de Vrbino (que amava muito a Archangelo) esta nova, & veio com toda a pressa buscar o fidalgo Escoces, levandoo no

seu

ſeu coche para o ſeu Palacio, aonde o hoſpedou com aquella grandeza, q̃ ſe eſperava de tão illuſtre Principe. Conſultou Archangelo co Prelado, o como ſe havia de haver co irmaõ, & reſolveuſe, que trataſſe de convertelo, ficando por conta da Cõmunidade o ajudalo com oraçoẽs, & com diſciplinas. Ajuntàraõſe eſtes dous combatentes, & tratou quanto pode o fidalgo de perſuadir ao Capuchinho, o quanto lhe convinha deixar aquella vida, & reſtituirſe a ſua patria, lembrandolhe (depois da perda da caza, & mais da honra) as continuas lagrimas da mãy,

& o exceſſivo diſgoſto dos parentes. Archangelo fallou ao Eſcoces neſta occaſiaõ com tanto eſpirito, moſtrandolhe o erro da ſua Seita, & a pouca entidade dos bens deſta vida, que o deixou confuzo, & admirado.

Oito dias durou eſte combate, em que ficou vẽcido, aquelle que vinha a ſer vencedor. Diſſe o fidalgo ao irmaõ (abraçandoſe ambos com muitas lagrimas) que elle confeſſava que hia errado, & que queria ſer Catholico. Soou logo eſta nova por toda a Cidade, & chegando ao Duque ſe veio ao Convento a abraçar o Eſcoces. Deu por ordem, que a

abju-

abjuraçaõ se fizesse no dia seguinte na Igreja Cathedral, que logo se ornou com aquella grãdeza, que pedia taõ celebre solennidade, & á vista de inumeravel povo, que concorreo a ver aquelle espectaculo, abjurou o novo convertido, em presença do Duque a sua Seita, & recebeo a nossa Fé. Voltandose dalli para Palacio, seguido de hum grande concurso, que lhe dava muitos vivas, se gastou toda aquella noite em varias festas, a que o Duque ajuntou hum esplendido banquete, acompanhado de hum coro de concertada musica, dizendo ao Es-

còces, que todas aquellas demonſtraçoens de goſto, eraõ ſó hũa ſombra do que ſe fazia por elle nas ſallas do paraizo.

Chegouſe emfim o dia, em que o fidalgo ſe havia de partir pera Aberdone, & deſpedindoſe do Duque, lhe deu eſte Principe (depois de renovar os abraços) em hũa cadea de ouro, hũ Crucifixo de preço, ſegurandolhe o ſeu amor, & prometendolhe o ſeu patrocinio. De Palacio ſe foi ao Convento a deſpedir do irmaõ, & mais Religioſos. Fezſe eſta deſpedida com muitas lagrimas de ambas as partes, & pondoſe o Eſcoces a caminho,

depois

depois de varias jornadas que fez por terra, & por mar, chegou â presença da mãy, que em o vendo lhe perguntou se vinha com elle o seu Iorge? Respondeulhe o fidalgo, que elle naõ trazia a seu irmaõ, mas que vinha cheo de muitas consolaçoens. Apertou Ioanna com o pôto, & entẽdendo que Iorge naõ vinha, nem lhe respondera, porque a sua Religiaõ lhe impedia o tratala, deu grandes queixas contra aquelle filho, concluindo o seu discurso com estas palavras: *Galante documento da Fè dos Papistas, cuja vaidade destroe a natureza, para conservar a graça.*

Acabando de dizer isto, poz os olhos na terra, com triste semblante, & turbada vista, & sem dar ao filho outra reposta, se apartou de sua presença.

O fidalgo afligido de ver a mãy naquelle estado, se retirou para o seu aposento, adonde pedio a cea, & despedidos os criados, se deitou na cama. Apenas tinha pegado no sono, quando a mãy pegando em hũa vela, o tornou a buscar, chea de hũa grande indignaçaõ, & de varias fantesias. Haviase descuidado o Escoces de esconder a cadea, q̃ lhe dera o Duque, de que nasceo o encontrar com ella Ioanna sobre

bre hum bofete de marfim, & vendo que tinha pendente a Imagem de hum Crucifixo, veio a entender, que tambem este filho se fizera Catholico. Correo logo a cortina da cama com hũa grande furia, rompendo nestas rezoens: *Traidor este he o fruito dos vossos caminhos, & o premio dos meus trabalhos? Não vos bastava approvar a liviandade daquelle aleivoso, sem vos fazerdes, cõ tão grande injuria do vosso sangue, companheiro dos seus delitos? He possivel que gèrasse eu nas minhas entranhas duas serpentes?* O fidalgo ferido com a luz da candea, & assombrado com as palavras da

da mãy, ſe levantou da cama, & cobrindoſe com hũa capa de gram ſe deſceo do leito, fallando a Joanna deſta ſorte: *Senhora ſede ſervida de me reſtituir eſſa cadea, que não he tanto ornato do corpo, como joya d'alma.* Tomaia (lhe diſſe a mãy, lançandoa na terra com furor, & com deſprezo) *que bem merece levar conſigo a prizão, quem perdeo a liberdade. Fugi neſte meſmo ponto deſta caza, adonde não pòdem nunca ter lugar, nem as ſombras da infamia, nem as inſignias da infidelidade. Iá que quizeſtes ſer companheiro de voſſo irmão no repudio da Fè, ſelocis tambem no deſterro da patria; & quando*

do

*do eu morra com o rigor desta pena, espero na justiça do Ceo, que a minha sombra ha de ser a executora do vosso horror, assim como vòs ambos fostes os homicidas do meu gosto.* Sem responder naquella occasiaõ a menor palavra, se sahio o fidalgo do seu apozẽto, deixando logo (com a caza da mãy) a Cidade de Aberdone.

Neste tempo foi mandado Archangelo pella obediencia de seus maiores, por Prêgador da Rainha de França Donna Maria de Medicis, Mãy de Luis Decimotercio, cujo cargo occupou pouco tempo, porque o Summo Põtifice Gregorio Decimo-

cimoquinto, tendo noticia do ſeu grande talento, o nomeou por Miſſionario de Inglaterra, & Eſcocia. Recebendo o Eſcoces as Bullas Apoſtolicas, as apreſentou â Rainha, que moſtrou feſtejar eſta eleiçaõ, poſto que com o ſentimento de faltar em o ſeu pulpito, hum taõ grande Prégador. Eſtava entaõ na Corte de París hum Embaixador Caſtelhano, a fim de ſe paſſar d'alli ao Reino de Inglaterra, a tratar o cazamento do Principe de Galles com a Infanta de Eſpanha, que deſpois ſe desfez com queixa daquella Monarchia, & admiraçaõ de toda Europa.

ropa. Fazia diligencia o Embaixador por descobrir hum interprete, & propondolhe â Rainha ao nosso Missionario, o aceitou com grande alvoroço. Mandoulhe logo fazer galas de secular, visto naõ poder entrar em Inglaterra com o habito de Religioso, & dispondose a jornada em breves dias, se embarcàraõ todos em Calès, & com felice viagem, aportâraõ em Londres.

Aqui soube Archangelo do disgosto da mãy, & do desterro do irmaõ, a quem mandou logo chamar, escrevendolhe hũa carta, & pedindolhe com todo

o encarecimento,que tanto que lha dessem se partisse. No mesmo instanre em que lhe chegou a carta, se poz o fidalgo a caminho,& avistandose em Londres com o irmaõ, depois de lhe dar aquelles abraços que pedia hum taõ graude gosto, lhe pergũtou como por galanteo: *Se se acomodava melhor ao corpo o linho de olanda,que a lam de Vrbino?E quem crera* ( acrecentava ) *que hum Capucho se resolvesse a cingir espada, pera converter a mãy.* Archangelo lhe respondeo: Que estes eraõ os estratagemas do Ceo , q̃ nas guerras da mansidaõ fazia mostras de rigor, pera communicar

nicar enchẽtes de misericordia, como se vio quando Christo mandou os Discipulos a cõverter o mundo, que tremeo o Cenaculo, & admiráraõ os protẽtos.

Socegados os fervores da alegria, & desvanecidas as esperanças da embaixada, acentou Archangelo com o irmaõ ir a Aberdone converter a mãy, & mandandoo diante se passou de Inglaterra a Escocia. Chegando a Monumusco, donde entaõ estava Ioanna, sentio hum grande abalo no seu coraçaõ, porq̃ as memorias da meninisse, a inclinaçaõ da natureza, & a vista

daquelle lugar em que nascera, & se criâra, fizeraõ no seu animo os seus ordinarios effeitos, q̃ logo sopeou com a consideraçaõ da Divina misericordia. Havia Archangelo, antes de chegar a Aberdone, escrito hũa carta pera si mesmo, porque tinha acentado co irmaõ nam se dar logo a conhecer co a mãy, senaõ entrar a fallarlhe, fingindose hum amigo de Iorge, que vinha das partes de Italia. Com esta engenhosa prevençam, posto todo nas maõs da divina Providẽcia, mandou Archangelo recado â mãy, que lhe queria fallar, & mandandoo ella subir, lhe deu a

carta,

carta, fallandolhe desta maneira. *Senhora, eu venho de Italia, & trago a Vossa Senhoria esta carta de seu filho o Capuchinho.* Admirada Ioanna deste não esperado successo, pos os olhos no fingido Italiano, & estendendo a mão pera receber a carta, lhe disse. *Este papel he do mais ingrato filho que cobrem as estrellas, & fora pouco o ser ingrato, senão houvera feito a sua nobreza, tão grande injuria.*

Ouvindo Archangelo estas rezoens, lhe replicou com toda a modestia. *Tenho hum grande pezar de haver trazido a V. Senhoria couza, que lhe podesse dar algũ disgosto,*

*gosto, & por não darlho maior, me concederà V. Senhoria licença, pera que logo me và pera a estalagem.* Neste tempo começava jà Ioanna a ler a carta, & vendo que o filho lhe encomendava muito o portador, lhe respondeo com grande pressa. *Quanto V. Senhoria vè he de Iorge, & mandando eu que o sirvão nesta caza, nenhũa couza lhe offerecerei, que seja minha, tendo particular gosto em que esse Capucho se não mostre tão ingrato cos amigos, como o tem sido co a mãy.*

Acabada esta ceremonia, recolhèrão logo a Archangelo em hũa camera, em quanto se preparava a cea. Deuselhe recado,

que estava a meza posta,& hospedouo Ioanna com hum extraordinario banquete, em que assistirão com ella as noras,o irmão,& o predicante: entre as iguarias, & brindes vierão a fallar em Iorge. Disse a māy, que ella nam sentia tanto que seu filho se fizesse Papista, como sentia o haverse feito Capuchinho afrontando tanto o seu sangue com este habito. Respondeulhe Archangelo; que sua Senhoria estava enganada, porque a Religião dos Capuchos tinha entre os Catholicos grande credito, & que havião pretendido entrar nella muitos senhores da

Christandade, de illustre prosapia; & de assinalada riqueza. Ouvio Ioanna a Archangelo com hũa grande suspensam, & como occupada de hũa estranha maravilha, & assim lhe respondeo, q̃ ninguem atè aquella hora, lhe havia dado semelhante informação: pondo depois os olhos nelle acrecentou. *Vossa Senhoria falla com tanta segurança, que me faz duvidar se he Catholico? Nesta caza* (lhe disse Archangelo) *donde eu acho tanta censeridade, não poderei uzar de nenhũa dissimulação. Eu sou Catholico pela graça de Deos, & a larga experiencia que tenho de Italia, me tem in-*

*forma-*

*formado, de tudo o que hei dito. Hora conservese cada hum* ( replicou Ioanna) *na sua fè, & não fallemos mais nesta materia.*

Depois da cea se recolheu Archangelo no seu apozento, adonde passou toda a noite em oração, pedindo a Deos com grande efficacia, que o ajudasse naquella empreza. Cinco dias havião passado sem achar modo de se descobrir com a mãy, até que chegou a occasião em que se havia de desfazer esta machina, & foi desta maneira. Levantouse ao sexto dia muito cedo, & passeando pello pateo olhou pera hũa porta, que alli

estava: lembrouse logo q̃ sendo menino vira sobre esta porta hum põbal; & achandoo entaõ menos sem advertir no que fazia, perguntou por elle a hum criado, que acazo se achava naquelle sitio. O homem, que ou pella muita idade, ou por algũa doẽça, era quasi surdo mostrandolhe que nam percebera a pergunta, lhe pedio com cortezia que alçasse a voz. Assim o fez Archangelo sem reparar que pera aquella parte do pateo, cahia a camera da mãy. Estava Joanna vestindose neste tempo junto â janella, & ouvindo o que Archangelo perguntava,
sus-

suspensa com a novidade sentio logo no seu coraçam, hum natural alvoroço. Mandou com toda a preça chamar a Archangelo por hum criado, & vẽdoo entrar pella sua camera, lhe fez com grande alegria, esta pergũta. *Dizeime meu fidalgo, quanto tempo ha que estais nesta caza? Ha cinco dias senhora* (lhe respondeo Archangelo) *& agora quando me chamàrão, estava eu acentando comigo o darlhe a V. Senhoria as graças, & beijarlhe a mão pellos favores, que me tem feito com aquella generosidade, que vivirà sempre na minha memoria. Não o digo por isso* (replicou Ioanna) *senão porq̃*

*quero ſaber de vòs, como em tão pouco tempo podeſtes ſaber donde o meu primeiro marido, tinha o ſeu antigo pombal?* A eſta pergunta ficou Archangelo mudo, & deſcorado, com que facilmente veio a conhecer Ioanna, que aquelle hoſpede era o ſeu filho. Com a cor perdida, & com a voz turbada lhe tornou a fallar neſta forma. *Bem quizera eu dizer, que vòs ſois*, & nam podendo acabar a oraçam, oprimida das lagrimas, correo ao filho dandolhe os braços.

Archangelo meio vivo correo tambem a abraçar a mãy, ſem poder fallar palavra: abraçados

çados a mãy, & mais o filho, amorozamente cahirão por terra, çoçobrados do susto, & vencidos do alvoroço. O amor mais fraco foi nesta occasiam o mais valente, porque a mãy foi a primeira, que tornou em si. Enxugando os olhos disse a Archangelo com alguns suspiros. *Bem certa estou, que sois o meu Iorge, mas quero ouvilo da vossa boca.* Tal estava Archangelo, que apenas pode responder á mãy, que elle era, com que tornâram a substituir âs vozes os abraços. Concorreraõ logo a festejar esta dita o irmão, & as cunhadas, & pouco depois os vizinhos, &

os

os parentes, com que ſe converteo aquelle palacio de penas, em theatro de alegrias, ſó o predicante ſe vio neſta occaſiaõ como turbado, & corrido. Creſſe que por traça ſua perguntou a mãy ao filho ſe era ainda Capucho? Archangelo lhe reſpondeo, que ſim era, & que aquelles trajes que trazia, poſto que encobriaõ a peſſoa, nam borravão a profiſſam. Exclamou Ioanna ao Ceo, tomandoo por teſtemunha, & diſſe ao filho; que pera ſe aperfeiçoar à ſua grande dita, ſó lhe faltava o velo reſtituido â ſua antiga fé; mas que jâ que o nam podia conſeguir, nam queria

ria perturbar a felicidade, que gozava, & o gosto, com que se via. Pedio depois disto a Archangelo, que lhe nam fallasse em deixar a fé de Calvino dizendolhe, que pois elle estimava tanto a que seguia, que nam queria mudala, que nam era justo que sua mãy naquelle particular, gozasse menor privilegio.

Vendo Archangelo a mãy tam obstinada, se empregou cõ o irmão convertido (que foi lõgo chamado) na Conversam dos Hereges, & seara do Evangelho, ajuntando a este trabalho muitos jejuns, & disciplinas, que tomava com grande rigor pella

con-

conversam da mãy, de que nasceo o vir a perder a cor do rostro. Reparou muito nisto Ioanna, & fazendo ao filho desta repentina mudança, hũa amorosa queixa lhe respondeo. Que se o via disfigurado, nam buscasse muito longe, a cauza daquelle accidente. Que ella lhe tinha cerrado a boca, pera lhe nam fallar na sua salvaçam, & q̃ por isso era força, que os seus dezejos, nam podendo sair d'alma, lhe consumissem o corpo. A estas palavras se turbou a mãy sumamente, & abrazandoselhe o rostro, queria protestar, que se continuasse o silencio quando Ar-

chan-

changelo lhe disse. Que nam imaginasse, que elle viera de Italia pera a reduzir â verdadeira fé com algũs estudados artificios, ou prevenidos enganos, que em caza tinha, hum Mestre que a guiava, que o chamasse, & estivesse prezente às disputas, & que sendo arbitro de hũas, & outras rezoens, escolheria o que milhor lhe estivesse.

Pareceulhe bem a Ioanna a proposta, & chamando o predicante (que quiz primeiro escuzarse) se começou a disputa. Disselhe Archangelo. *Se vòs confessais, que na vossa fè està certa a vossa salvação, parece que sois obrigado*

*a mos-*

*a moſtrarme qual ſeja eſta fè em que dizeis, que vos ſalvais? Sou* (reſpondeo o predicante) *& aſſim digo a V. Senhoria, q̃ he a fè de Calvino. E Calvino* [replicou Archangelo] *em que Igreja tem aliſtado os ſeus fieis? Em a reformada de Genebra,* diſſe o Herege próptamente. *Se aſſim he* (acrecentou o Capucho) *he neceſſario ſaber em que defere a voſſa Igreja Genebrenſe, da minha Igreja Romana? Em tudo* (reſpondeo o predicante com deſprezo) *mas com eſpecialidade niſto, que nòs outros atados sòmente à palavra de Deos, não cremos outra couza mais, que a que ſe contem na Eſcritura.* Com ſem-

blan-

blante socegado lhe disse então Archangelo. *Se vòs credes sò o que consta da Escritura, nessa Escritura deve estar a vossa Igreja: mostraima nella, & nesse mesmo ponto deixarei a minha mãy na sua fè.* Abaixou os olhos o Herege, & respondeo, que se lhe dessem tẽpo a mostraria. *O termo* (lhe disse Archangelo) *se a minha mãy lhe parecer, seja de vinte & quatro horas.*

Com este concerto se acabou o primeiro combate, deixando a Ioanna gostoza, & satisfeita. Iá neste tempo começava o Espirito Santo a alumiar aquella alma, & a fazela persuadir, que

que os argumẽtos da ſalvação, nam podião eſcurecer as luzes do entendimento. Nam ſabia jà quando havia de chegar o dia ſeguinte, pera ver o fim da diſputa começada. Chegou finalmente eſte dia, em que a noſſa Debora tocou a trombeta pera ajuntar os combatentes. Appareceerão logo ambos, ſendo Archangelo o primeiro, que começou a batalha, dizendo ao predicante, que dezejava ver a promeſſa: Reſpondeo o impio. Que tivera pouco tempo, pera buſcar na Eſcritura a ſua Igreja. Ouvindoo Ioanna lhe diſſe toda confuza. *Não tendes vòs logo ſufficiencia*

*ficiencia pera ensinar esta caza. De hum artigo tão importante vos não occorre de repente a prova, & a explicação?* Sentio o perfido a pergunta, & respondeulhe. Que nam era empreza tam facil achar a Igreja na Escritura; & que em prova desta verdade, dissesse a seu filho, que mostrasse a sua. *Eu não me offereci pera isso* (disse logo Archangelo) *mas se V. Senhoria leva gosto, mande vir hũa biblia, que logo lhe mostrarei a minha Igreja.* Diante dos olhos do predicante abrio a Escritura, & buscando a Epistola de S. Paulo aos Romanos, fez que visse a mãy no Capitulo primeiro, co-

mo o Doutor das gentes dava à Deos graças, de que a Fé Romana se dilatasse com tanto sequito, por todo o mundo.

Esta clareza quiz escurecer aquelle embusteiro dizendo, que nam negava, que a Fé Romana no tempo dos Apostolos fora a verdadeira, mas que depois se fizera adultera, como se vio naquella meretrice, que em Patmos se mostrou a S. Ioão; & que por esta cauza entrâra em lugar da Igreja Catholica, à Igreja Genebrense. *Esta entrada, & successaõ* [ respondeo Archangelo todo abrazado de zelo ] *estais agora obrigado a mostrarme na Escritura,*

*ra, suposto dizeis, que sò credes o que della consta.* Aqui se emudeceo este perverso homem, & vẽdose sem nenhum alento, pera resistir a este ultimo golpe, deixou a disputa, & mais a caza. Ioanna assistida já de hũa superior luz, disse ao filho santamente turbada. *Que he isto meu filho, eu tinha em caza a peste, & atègora não abri os olhos pera vela, & pera abominala? Se no Ceo estava decretado, que vòs havieis de gèrar esta mãy, bem haja este ventre, que me trouxe tanto bem.* Depois de outras rezoẽs, em que mostrou hum grande pezar dos seus passados erros, tornou a dizer a Archan-

gelo. *Meu filho, & meu Iorge, aqui me tendes tão trocada, que renuncio o meu alvedrio. pera sogeitalo ao vosso gosto. Hoje serei filha, de quem atè agora fui mãy. Guiai este coração, & descobrilhe aquella luz, que me não deixava ver a minha cegueira, porque com toda a resignação vos entrego esta alma. Lembraivos della meu filho, & devavos eu a salvação, pois que vòs me deveis a vida.*

Archangelo cheo de hum excessivo gosto, respondia â mãy mais com os affectos, que com as palavras. Posto de joelhos diante della, a animava a persistir na resolução que havia tomado,

do, hũas vezes com rezoens, & outras com lagrimas. Converteuse finalmente Joanna, & com ella toda a caza, a quem Archangelo (preparandose logo hum Altar) absolveo da excomunhão, & ministrou os Sacramentos. Mas como nam ha no mundo felicidade, que nam tenha contradição, publicouse naquelle tempo em Aberdone hũ rigoroso edital, em que mandava ElRey de Inglaterra, que todos os Sacerdotes Catholicos, se sahissem daquelle Reyno, & dos seus Estados, sobpena de perderem as vidas, & de lhe cõfiscarem as fazendas. Chegou a

Ioanna esta triste nova, que recebeo com hũa notavel constãcia. Disse Archangelo Missa, em que comungou toda a caza, & despedindose da mãy, o dia da partida depois de lhe dar os braços, derramandose de ambas as partes muitas lagrimas, lhe fallou desta maneira. *Se algũa vez vos inquietar o inimigo, ponde os olhos no Ceo, que nelle achareis o soccorro; & se me ouverdes mister a mim, não façais pera me buscar auzencia do vosso coração.* Dito isto se sahio de Escocia, & aportou em Italia.

Como Ioanna se absteve de assistir nas Igrejas dos Calvenistas,

tas, entenderão logo com ella os ministros da Religiaõ. Confiscaraõlhe todos os bens, deixandoa em tam miseravel estado, que ganhava pellas suas mãos, o seu sustento. Soube Archangelo da tyrannia do fisco, por avizo da mãy, & temendo que com este aperto vacillasse na Fé, se partio logo pera o Reyno de França, a fim de negociarlhe algũas cartas, pera que ElRey de Inglaterra lhe restituissè, algũa fazenda com que vivesse. Vendose em Parîs, se resolveo a ir ver a mãy a Aberdone, & chegando às portas de Monumusco, entrou com hum saco de

ervas, fingindoſe Hortelão, & apregoando ervagem. Tres voltas deu ao Caſtello, ſem deſcobrir a Ioanna. Quando ſe achava já com poucas ervas, & com menos eſperanças de lhe fallar, vio que ſahia à porta de hũa pobre caza a chamalo, ſem que o conheceſſe, mais que por aquelle homem que reprezentava. Chegouſe â porta com grande temor, advirtindo ſe o eſpreitava algũa peſſoa; & apreſſandolhe Ioanna hũas ervas, lhe diſſe Archangelo. *Senhora eſte hortelão dà, & não vende a ſua mãy, nem quer outra paga, mais que hũa benção.* Poslhe Joanna os olhos; & fican-

ficando aſſombrada com o muito alvoroço, deu inconſideradamente hum grande grito, q̃ ſe ouvio em toda a rua. Acautelandoſe logo do perigo, diſſe ao filho, que entraſſe por hum poſtigo ſecreto, que eſtava em hum beco vizinho. Entrou Archangelo, & cerrada a porta, depois de lhe dar aquelles abraços, que pedia a obrigação, & nam eſtranhava a honeſtidade, a quiz animar a perſeverar na Fè, & a ſofrer os trabalhos; mas Ioanna o nam conſentio, antes fez ao filho ſobre aquella materia, hũa tam notavel pratica, que o deixou ſuſpenſo, & cõſolado.

*Filho* (lhe disse) *filho, que haveis gèrado esta mãy, como poderei jàmais pagarvos o modo de tão alta gèração? Ensinasteſme a verdadeira Fè, & esta depois me deu a conhecer as verdadeiras riquezas. Não soubera eu nunca qual era o logro das dilicias, senão houvera chegado ao summo das mizerias. Pareciame que vião os meus olhos, & estava cega, sendo sòmente àr, tudo o que apetecia o meu dezejo, & lograva o meu coração. Nestas angustias, meu filho, sinto hũa tão grande alegria, que a não pòde comprehender a minha alma. Bemaventurados trabalhos, venturozas perseguições, eu vos recebo, & abraço,*
*como*

*como sustento da minha vida, pagandome muito da admiravel união que fazeis com os tormentos de Iesu Christo meu Redemptor, que sem acolherme a esta divina sombra, não podera eu ter examinado os rayos da eterna felicidade. Alegraivos vòs comigo ò filho das minhas entranhas, & pay tambem de hũa gèração mais fermoza. Estes saõ os ramos das arvores que vòs plantastes? Queira o meu Deos* (dizendo isto deu ao filho hum grande abraço) *que pois em tão ditoza pobreza hei sahido semelhante a vòs, que em prolongar os meus abatimẽtos atè o martyrio, seja parecida a elle.* Neste tẽpo se ouvio de improvi-

provizo junto da caza, hũ grande rumor; & abrindoſe a porta com violencia, entrârão por ella os Cõmiſſarios d'ElRey, ſobre as materias da Religião. Declàràrão logo, que vinhão a ver ſe havia alli algum Sacerdote Catholico, & encontrando com Archangelo, lhe perguntârão, q̃ viera fazer áquella caza? Reſpondeulhe que vendia ervas. *As ervas* (replicàrão elles) *vendemſe pellas ruas. Tu não ſabes que esta molher he Papista.* Dandolhe Archangelo equivocas repoſtas, ſe ſahio com grande cautela, deixando a mãy, & mais a patria.

*Fim do Compendio da I. Parte.*

# CAPVCHINHO ESCOCES.

## SEGVNDA PARTE.

### *LIVRO PRIMEIRO.*

DEixado ſegunda vez o grãde Reyno de Eſcocia, ſeguio Archangelo o largo caminho de Italia, adonde chegou com felice fortuna, & viveo algum tempo em ſocegada paz. A firme rezolução que vio

nos irmãos, & mais na mãy, de persistirem na Fê, lhe fez entam entender, que nam haveria accidente, que o obrigasse a sair mais da sua Religião, & a tornar á ver a sua patria; mas como Deos o tinha destinado pera alumiar os cegos moradores, daquelle infelice Reyno, dispoz com particular providencia, q̃ este grande Sol tornasse a amanhecer no seu Oriente.

Deu occazião á esta terceira jornada de Archangelo, hũa grande tempestade de perseguiçoens, que os Hereges, fizeram levantar contra os Catholicos, queixandose ao Rey da Gram

Breta-

Bretanha (que era neſte tempo
o infelice Carlos Eſtuardo, de laſ-
timoza memoria) da eſcandalo-
za publicidade, com que mui-
tos Eſcocezes, deſprezando os
Editos Reaes, profeſſàvaõ a Fê
Catholica, com grave injuria da
Igreja Anglicana. Rezolveuſe o
Rey a dar ſatisfação a eſta quei-
xa, mandando aos ſeus Miniſ-
tros apertadas ordens, em que
prohibia com graves penas, o
exercicio da noſſa Fé, em todas
as terras da ſua Coroa, encarre-
gandolhe juntamente o cuida-
do, que deviaõ ter de caſtigar
todas aquellas peſſoas, que de-
pois da primeira prohibiçaõ, ha-

viaõ delinquido neſta materia.

Chegáraõ ao Reyno de Eſcocia eſtas ordens do Rey, & no meſmo põto em que chegáraõ, ſe comprirão com tanta exacção, que paſſou a obediencia a tyrannia, porque os Catholicos, que melhor livráraõ, ſe viraõ deſpojados dos bens, & deſterrados das patrias, obrigandoos os Hereges, cujo odio ſenam contentou com eſte caſtigo, a meteremſe pellas brenhas, pera livrarem as vidas. De toda eſta crueldade teve inteira noticia o Supremo Monarca da Igreja Vrbano Oitavo, a quem o grande zelo da Fé, junto às mais vir-

tudes,

tudes, que illustrárao a sua Tyàra, grangeou neste mundo glorioza fama, & laurou no outro immortal coroa, & parecendolhe que ouvia em Roma, os tristes balidos, que davam em Escocia estas afligidas ovelhas, tratou de remedialas, mandandolhe pastor, que lhe assistisse cõ a consolação, & que as apascentasse com a doutrina.

Nam teve este negocio mais dilação, que aquella que era necessaria para se descobrir Missionario, de cuja virtude se fiasse hũa empreza de tanta importãcia, & fazendose por ordem do Pontifice apertadas inquiriçoẽs

ſobre eſta materia, a poucos paſſos ſe veio a topar com o noſſo Eſcoces, por concorrerem nelle todas as partes, que ſe requeriaõ pera aquella Miſſaõ. Deuſe contá ao Summo Paſtor deſte felice encontro, & no meſmo inſtante em que o informáraõ do ſogeito, o nomeou por Meſſionario, com hũa goſtoza ſatisfaçaõ, de haver eleito hũa tam grande peſſoa. Foi logo avizado o Géral, pera que deſſe noticia a Archangelo, da graça que lhe havia feito o Pontifice, & lhe ordenaſſe, que ſe partiſſe pera a Corte de Roma, no meſmo ponto em que lhe chegaſſe a

nova da eleição.

Vivia neste tempo este ditozo Capuchinho no Convento de Ripa-Tarsone, que está fundado nos confins de Abbruzo, por onde a Marca se estende em serranias, & se levanta em montanhas. Neste Convento, donde era entaõ Prelado o nosso Escoces, foi buscado com a carta do seu Gèral, em que o avizava da nova Missaõ pera que estava eleito, encomendandolhe com todo encarecimento, que tanto que lhe chegasse este avizo, senam detivesse na Ripa hum só instante; mas como Deos tinha disposto, que se désse esta alegre

nova ao nosso Missionario em outro melhor lugar, ordenou, que houvesse ido naquelle dia a vizitar a Senhora de Lete, cuja milagroza caza honra o territorio de Fermo, com hũa grande continuaçaõ, de illustres maravilhas. A vista desta Senhora, a quem Archangelo chamava a Rainha dos Prodigios, & a Estrella dos Mares, recebeo com extraordinaria alegria, a felice nova da sua naõ esperada Missaõ, tendo esta circunstancia por ditozo auspicio do seu bom successo. Prostrado alli aos pès da Mãy de Deos com hũa rara devação, lhe deu muitas graças,

por uzar com elle de tantas misericordias, & depois de orar algum tempo com grande fervor, se despedio da Senhora, & se partio pera a Ripa. Aqui se deteve sómẽte aquellas horas, que lhe eraõ necessarias pera entregar o governo, & se despedir dos Religiosos, porque a sua grande obediencia, lhe nam sofreo fazer maior dilaçaõ.

Posto a caminho pera Roma, concluhio em poucos dias esta jornada, & chegando ao seu Convento, depois de tomar a bençaõ aos seus Superiores, se foi logo beijar o pé ao Summo Pontifice, que o recebeo com

aquella afabilidade, que merecia a ſua virtude. Com poucas, mas graves rezoens, lhe encareceo o Vigairo de Chriſto a importancia do negocio a que o mandava, & lhe encomendou a obrigaçam do lugar em que o pozera. Diſſelhe que fiava delle, que ſe deſvelaſſe muito, nam ſó em conſervar na Fè aquellas almas, que cõquiſtâra pera a Igreja, ſenam tambem em fazer naquelle Reyno pera onde hia, por meio da ſua prégaçaõ, hũa muito aventejada conquiſta, & dandolhe a Apoſtolica bençaõ, que Archangelo recebeo com reverente humildade, o deſpedio

cheio

cheio de consolaçoens, & de favores. Dos pés do Pontifice se voltou o nosso Missionario pera o seu Convento, & delle se partio pera a Cidade de Liorne, levando nomeado por seu companheiro o Padre Fr. Epiphanio de Escocia, porque o Padre Fr. Guilherme de Parìs, que havia sido o primeiro nomeado, nam o pode acompanhar nesta Missaõ: nam se sabe qual fosse o seu impedimento, mas pouco vai, em que se conte esta falta, com as mais que se notarem nesta historia.

No porto de Liorne achou o nosso Escoces hum bom na-

vio, que hia pera a Cidade de Marcelha, & como o ſeu intento era o paſſar ao Reyno de Eſcocia pello de França, donde lhe ficava mais facil o entrar no de Inglaterra, entendendo que naõ poderia ter tam cedo outra occaziaõ, que favoreceſſe tanto os ſeus deſignios, ſe rezolveo a dar naquella embarcação, felice principio â ſua jornada. Tomado eſte acordo, ſe concertou cõ o Capitaõ, que o recebeo com bom animô, mas nam lhe foi poſſivel o partir com a preſſa q̃ dezejava, porque obrigado dos ventos, que ſobre ſerem rijos, eraõ contrarios, ſe deteve algum tem-

tempo naquelle porto.

Chegada emfim a occaziaõ da partida de Archangelo, levou a ancora o navio que o levava, & largando as velas ao vẽto, aquelle grande Deos, que favoresse sempre as nossas boas emprezas, lhe deu hũa taõ prospera viagem, que em breves horas tomou o porto de Marcelha, com admiração dos navegantes. Com grande alegria receberão a Archangelo os Capuchinhos daquella Cidade, & como tinham tanta opiniam dos grandes merecimentos deste illustre Missionario, pediraõlhe com apertadas instancias, que des-

deſcançaſſe no ſeu Convento alguns dias. Não quiz o noſſo Eſcoces defirir a eſta petiçam, porque lhe nam ſofria o fazer a menor detença, o grande dezejo que tinha de ver a mãy, & de remediar a patria. Depois de ſe deſpedir dos ſeus Religioſos, cõ palavras cheas de hum grande agradecimento, ſe partio pera Parìs, eſperando achar naquelle grande Emporio do mundo, alguns ſenhores da Gram Bretanha, com os quaes podeſſe mais facilmẽte paſſar de França a Inglaterra.

Chegado Archangelo aos arrebaldes da Corte de Parìs, ſe

agaza-

agazalhou no Convento dos Capuchinhos de Santo Honorato, & dizendo Missa neste Cõvento, logo no outro dia depois de sua chegada, o conheceo por estrangeiro hum Capitão Escoces, que assistia naquella Igreja, com outros fidalgos da mesma nasção. Não sei dizer, se teve este Capitam este conhecimento do nosso Missionario, pella pronũciaçam das palavras, ou pella força da sympatia, que tem entre si aquellas pessoas, que nascerão na mesma terra: o certo he, que ou hũa, ou outra couza (senam forão ambas juntas) fez crer a este Capitam, que era seu natural

aquelle

aquelle Capuchinho. Pera ſe certificar bẽ neſta materia, procurou por elle, levado de hũa natural curiozidade, & no meſmo inſtante em que de perto lhe poz os olhos, diſſe em alta voz eſtas palavras. *Eſte he verdadeiramente o Padre Archangelo de Eſcocia*. Ao rumor deſte nome acudirão com toda a preſſa, os outros fidalgos da ſua companhia, & depois de ſaudarem a Archãgelo, com demonſtraçoens de agrado, & de reſpeito, gaſtârão com elle a maior parte da menham, converſando ſobre as infelicidades da patria.

Quando lhe referirão as crueldа-

eldades, que os Hereges uzavaõ com os Catholicos, se enterneceo de maneira, que nam pode reprimir as lagrimas, mas enxugandoas logo, consolou aquelles seus naturaes, fallandolhe desta sorte. *Tenho grande confiança na divina Misericordia, que ha de dar vista a essa cega gente, pera ver as luzes da verdadeira Fè. Os dezejos de remediala, me levão outra vez a vela: da minha parte não hei de faltar com aquella mezinha, que for necessaria pera curar a sua cegueira. Queira aquelle Senhor, que me guia, abrirlhe os olhos, & concederme a mim, que chegue com os passos, àquella patria, donde jà assis-*

*to*

*to com o coração.* Depois destas praticas se despedio o nosso Missionario daquelles senhores, agradecendolhe com religioza modestia, o haverem uzado cõ elle de tanta cortezia, & mostrandolhe que fizera della hũa grande estimaçam.

Aos fidalgos contou depois o Capitam Escoces, os maravilhosos successos da vida daquelle notavel Capucho. Informouos da nobreza do seu sangue, & da grandeza do seu estado. Disselhe que na primeira idade sendo Calvinista, se fizera Catholico na Corte de França. Que a mãy recebera cõ

toda a desconsolaçam esta nova, & que pera o reduzir à sua antiga crença, o chamàra à patria, pertendendo obrigalo a vir com hũa carta, que lhe escreveo chea de lagrimas, & de saudades. Que Archangelo estando nos annos de menino, resistira aos apertados rogos, & amorosas violencias da mãy com hum valor de varão. Que ella offendida, & indignada, lhe tiràra em Parìs as rendas, & os criados, por cuja cauza chegâra Archãgelo ao estado da maior mizeria. Que depois de varias fortunas, tomâra em Roma o habito de Capucho. Que chegan-

do á mãy dahi a muitos annos eſtas novas, intentâra mandarlhe tirar a vida; mas que parecẽdolhe, que a ſua crueldade obrigára ao filho a tomar aquella rezoluçam, indigna no ſeu parecer do ſeu ſangue, ſe rezolvera a mandalo buſcar por hum irmaõ ſeu, primeiro filho do ſegundo matrimonio, que celebrou com o Barão de Torrei. Que a eſte reduzira Archangelo, em Urbino á Fé Catholica, depois de ter com elle varias praticas, & largas contendas. Que a pos o irmão convertido, ſe partira pera Aberdone a converter a mãy. Que depois de eſtar em ſua ca-

za desconhecido alguns dias, se declarâra, & a convertera com industria, & felicidade. Concluhio finalmente o Capitam, que os cazos da vida daquelle homem, erão tam estranhos, que se fazião incriveis.

Com hũa grande admiraçam ouvirão os fidalgos esta historia, & como era tam notavel, nam se poderão ter, que nam dêssem conta da chegada de Archangelo â nobreza de París, cõ que a nova da sua vinda, chegou em breve tempo aos Principes, & Fidalgos daquella Corte. De todos foi logo vizitado Archangelo com o respeito devido

vido ao seu sangue, ao seu habito, & ao seu merecimento; & como estava jà tam publica a nova da sua chegada âquella Cidade, & tinha a Rainha grandes obrigaçoẽs, por haver tomado tanto à sua conta (a petiçam de Archangelo) a conservaçam de sua mãy, quando os ministros de Aberdone a despojárão de todos os bens, por se haver declarado Catholica, entendeo, que estava obrigado a ir beijarlhe a mão, em agradecimento deste beneficio.

Com este intento se foi a Palacio, & avizandose à Rainha, que lhe queria falar o nosso Missiona-

sionario, o mandou logo entrar, esperandoo com toda aquella alegria, a que dava lugar a Magestade. Entrou Archangelo pella camera donde o esperava a Rainha, & depois de lhe gratificar com breves, & religiozas palavras as merces, que elle, & sua mãy havião recebido da sua Real grandeza, se quiz logo despedir, mas a Rainha o deteve, praticando com elle algum tẽpo sobre os motivos daquella missaõ, & ajudandoo a sentir os infortunios da sua patria. Depois de ouvilo lhe disse. *Louvovos muito o grande zelo com que tratais da reducção dos Hereges, & dou*

*a Deos muitas graças pellos bons succeßos, que vos tem dado em Aber done, não sò na conversam de vossa mãy, senão tambem na de tantas almas; quantas tendes reduzido à verdadeira* Fè. *Continuai neste serviço que fazeis à Igreja, porque vos darà Deos por elle no outro mundo, hum grande premio.*

Mãdoulhe depois disto, que antes que se partisse lhe prégasse, porque o queria ver, & ouvir no pulpito de Palacio; mas como Archangelo aborrecia os applauzos, fez todas as instancias por se escuzar desta honra. Crecendo com tudo os rogos, & petiçoens de todas as Senhoras

da

da Corte, a fim de dar à Rainha aquelle gosto, se rezolveo a obedecer, & a prègar. Sobio ao pulpito, & fez com hum grande espirito hum raro Sermão, tomãdo por assumpto delle o persuadir ás Magestades, & aos Senhores que o ouvião a pouca duraçam, que tinha no mundo a maior grandeza: mostroulhe com toda a evidencia, que os bens da terra, porque morrião os homens eram vãos, falsos, & de nenhũa valia. Animouos cõ hum singular fervor a buscarẽ só os bens do Ceo, provandolhe com efficazes rezoens cheas de eloquentes palavras, que só des-

tes ſe havia de fazer todo o cazo, procurandoſe â cuſta de todo o ſangue, porque ſó eſtes ſobre ſerem os verdadeiros ſe pertendiam ſem perigo, & ſe logravão ſem ſobreſalto.

Altamente diſcorreo Archãgelo ſobre eſtas materias naquelle ſermão, que acabou com hum religioſo, & diſcreto comprimẽto, que fez ao Rey, â Rainha Regente, & a toda a Corte, deixãdo a todos admirados, compũgidos, & ſaudozos. Pouco depois de meyo quarto de hora ſe foi deſpedir de ſuas Mageſtades, offerecendolhe as ſuas oraçoẽs, & ſegurandolhe, que por divi-

da,

da, & por inclinaçam havia de servir a França em toda a vida, & em toda a parte.

Vendo o nosso Missionario, que o tempo o convidava a seguir a sua derrota, deixou a Parìs, & partiose pera Calès. Chegando a este porto despio o habito de Capucho, disfarçandose com o traje, & galas de secular; sendo este sacrificio (como elle confessava) o do seu maior merecimento, pella grande mortificaçam, que padecia nesta troca; & fazendo logo diligencias por embarcaçam, achou hum navio Ingres, que voltava a Lõdres, cujo Capitam era Catholi-

co. Entendeo Archangelo, que Deos lhe dava aquella occaziaõ pera passar a Inglaterra cõ mais facilidade, & com maior segurança. He crivel, que declarasse áquelle Capitam, supposta a sua Fè, quem era, & ao que hia, porque ouvindoo lhe offereceo cõ boa vontade lugar nam só pera elle, senam tambem pera o Padre Epiphanio de Escocia seu companheiro naquella Missaõ.

Embarcado Archangelo, se tratou logo da partida, a que prometia felice fim a bonança do tempo, & a bondade do Capitam; mas como as desgraças sam mais certas, quando sam menos

menos temidas, apenas tinhão os marinheiros levado as anchoras do navio, quando começou a turbarse a serenidade do âr. Cresceo o vento, & com elle a serraçam, & a tempestade. O mar andava tam enfurecido, que a cada instante se via o navio çoçobrado, porque as ondas passavão por cima da ultima cuberta, como se aquella pobre embarcação, fosse só o alvo a que tirava a furia daquella grande tormenta. Com o estrondo dos mares, & gritos dos passageiros nam havia official, que se ouvisse mandando, nem marinheiro, que atinasse com o que

que fazia obedecendo; & enfurecendose por instantes a tempestade, todos crerão que se perdião, chorando o padecerem o naufragio quasi á vista do porto.

Quem poderà duvidar, pondo os olhos neste successo, de q̃ não ha no mundo dita com segurança, & que ainda aquella, que se funda na melhor tenção, he muitas vezes a que encontra cõ a maior contrariedade? Que empreza se podia imaginar mais digna de todo o favor, que a do nosso Capuchinho, pois se condenava a tanto trabalho, sem outro fim mais que o de salvar al-

mas,

mas, & deftruir Herezias: oppozfe com tudo o elemẽto mais leve, a hum intento tão fanto, & de tal forte, que tendo andado mais de trezentas legoas de terra fem achar o menor obftaculo, apenas tem agora andado duas legoas de mar, quando o ameaça o maior perigo; mas bem fe pode crer, que aquella altiffima Providencia, que lhe difpoz a jornada, lhe quiz acrecentar o merecimento, dandolhe a padecer naufragios, & infortunios.

Corria o navio jâ fem governo ao arbitrio das agoas, que hũas vezes o fazião fobir ao

Ceo,

Ceo, & outras deſcer ao abiſmo. Paſſavão as horas, & não dezeſtia a tormenta, tanto que deſeſperados jâ os marinheiros, os fez correr o amor da vida, a cortar os maſtros da nao: apos os maſtros alijàrão âs ondas as fazẽdas, pera que ficando aquella embarcação mais bojante, podeſſe mais facilmente reziſtir á furia dos ventos, & â braveza dos mares. Não valendo eſtas diligencias, que fazião jâ com pouca eſperança, tomàrão outra rezolução, ſe util à vida, eſcandaloza â natureza, & foi o lançarem ao mar alguns dos paſſageiros, que lhe parecião mais inuteis, procuran-

curando assim aliviar a nao, pera a não çoçobrar a tempestade.

Teve este voto muitos obstaculos, porque disserão alguns, que naquelle sobresalto em que todos andavam sem nenhum acordo, mal se poderia julgar com algũa inteireza quaes erão aquelles sobre que havia de cair aquella desgraça, que podia comprehenderse nella algũa, ou algũas vidas, que fossem no mũdo necessarias, ainda que por então parecessem ao seu juizo inuteis. Que pera nam haver queixas se lançassem sortes, porque aquelles sobre que cahissem cha-

chamarião infelicidade, ao que ſem ellas podião chamar tyrannia. Pareceo bem eſte alvitre entre aquelle labarintho de gritas, de confuzoens, & de lagrimas, & tratando de o pór em execuçam, como o medo da morte, he grande inventor de traças, temendo muitos que cahiſſem nelles as ſortes, tratárão de divertir o alvitre.

Pera o divertirem meterão em queſtão ſe havião de entrar nas ſortes os Capuchinhos? Muitos foram de opinião, que elles havião de ſer os primeiros que foſſem lançados ao mar, & como nam ha injuſtiça, que ſenaõ

core com algũa apparente rezão disseram os inventores desta barbara crueldade, que aquelles Religiosos tinham por timbre o sacrificarem as vidas pella salvaçam dos homens, & que sendo isto assim, como era, nam seria nenhum desacerto o daremlhe occasiam pera offerecerem a Deos naquelle trabalho, este sacrificio. Acrecentárão a isto, que pello menos convinha, que por elles se começasse, porque como amavão menos a vida, nam sentiriam com tanto estremo aquelle dano, & que assim com o menor custo, ficavam servindo â nao de alivio, &

mais de exemplo.

Eſtas eſcandalozas rezoens com que ſe queria perſuadir hũ tam barbaro alvitre, impugnàraõ outros, que eram mais Chriſtãos, & mais zeloſos, dizendo, que aquelles Padres hiaõ pera Eſcocia a fazer a Deos grandes ſerviços na converſaõ das almas, & que ſe elles privaſſem aquelle Reyno deſte fruito, lhe daria Deos por tam abominavel peccado hum grande caſtigo: que ſe lançaſſem as ſortes, ficando de fóra os frades, porque fazendoſe o contrario ſe faria ao Ceo em hũa ſó acção, muitas injurias, & que ſeria barbaridade o

multi-

multiplicar os peccados, quando se pertendia fugir aos perigos.

Com toda a furia crescia neste tempo a tempestade, & crescia tambem a indignaçam nos que votárão contra os Capuchinhos, que sem duvida devião ser os Hereges, que tem odio mortal, ao estado Religiozo. Parecerão com tudo bem â maior parte do navio estas segundas rezoens, que se allegárão pellos dous Missionarios, & preparandose as sortes pera se lançarem, excluindoos dellas, se oppoz Archangelo a esta rezoluçam, fallando desta maneira. *Se con-*

ſultareis comigo eſta determinação, que vos faz tomar eſte aperto, diſſeravos, q̃ eu sòmente havia de ſer o lançado aos mares, porque creo que por minhas culpas ſe levantou eſta tormenta, & era juſto que sò cabiſſe o caſtigo, em quem vos occazionou o naufragio; mas jà que ſois tão generozos, que quereis deixarme com algũa probabilidade de vida quando vos expondes a perdela, deveis advertir, que neſſa generozidade com que imaginais que me pondes na maior obrigação, me fazeis a maior ofenſa. Eu não vim de Italia a outra couza mais que a ſalvarvos: pera eſte fim tenho andado tãtos caminhos, & padecido grandes

*trabalhos, & sendo isto assim, como he, não tem duvida, que fareis hum grande aggravo àquelle zelo, com que de tão remotas partes, vim a tratar do vosso remedio, senão quizerdes que pello menos seja vosso cõpanheiro nessas sortes, assim como o sou nesta desgraça. Fazeime a mercè (quando não queirais que seja justiça) de me meterdes nellas, porque se persistirdes em que eu seja o excluido, me deixareis queixozo, cõ aquillo mesmo com que entendeis q̃ me deixais obrigado.*

Com tanta efficacia arrezoou Archangelo contra a sua mesma vida, que obrigou aos mesmos que tinhaõ votado em

favor dos Capuchinhos a mudarem de opiniaõ, & a rezolverem, que os meteſſem nas ſortes. Tomado eſte ultimo acordo, ſe deraõ a Archangelo, & a ſeu companheiro tantos bilhetes, quantos haviaõ repartido pellas outras peſſoas deſtinadas ao lanço de hũa boa, ou mà fortuna, ainda que no eſtado em que jâ neſte tempo ſe via o navio, difficultozamente ſe podia diſtinguir quaes eram mais venturoſos, ſe os que ficavam, ſe os que morriaõ, porque ou mais cedo, ou mais tarde eſperavaõ todos ter as ſuas ſepulturas, naquellas agoas, e cuſtãdo na mor-

te certa mais o receio, q̃ o golpe, de milhor partido parece que ficavam naquella occaziaõ, os que anticipavaõ a ultima desgraça.

De todos os passageiros a quem se deraõ as sortes, Epiphanio foi o primeiro que a tirou ficando livre. Não deu lugar a tempestade a continuar com os mais, porque neste tempo se esforçou de sorte, que não lhe podendo rezistir o navio, corria levado da furia do vento, a buscar jà sem nenhum remedio, o seu ultimo dano, que achou junto da Ilha de VVich topando na cabeça de hum pe-

nhaſco naſcido naquelles mares, pera occazionar eſte infortunio.

Vedes meu leitor como naõ ha neſta vida eſtado, que ſe livre de infelicidades? Vedes como ainda aquelles, que ſeguem a virtude, a que parece devia andar avinculada a ſegurança, encontraõ muitas vezes com as tormentas, & com as deſgraças? Quem foi mais Santo, que o Apoſtolo S. Paulo, & quem foi tam provado nos encontros, & nos combates, como eſte inſigne Apoſtolo, & illuſtre Santo? Bem vos conſta, que indo a fazer a Deos grandes ſerviços, vio

nau-

naufragar a nao em q̃ hia junto da Ilha de Malta: nam vos admireis logo de que indo o nosso Apostolo do Setentriaõ a servir a Deos no Reyno de Escocia, visse naufragar o navio, que o levava jũto da Ilha de VVich, porque dispoz aquelle senhor, que governa todas as couzas cõ hũa alta providencia, que imitasse no naufragio, aquelle grande espirito, que imitava no zelo.

Vendo Archangelo, que o navio por instantes se desfazia em pedaços, correo com seu companheiro à proa com preça, & entre o grande estrondo

dos mares, & laſtimozos gritos dos navegantes, ſe ouvia daquelle lugar a voz do noſſo Miſſionario, que reſignado na mão de Deos, chamava a todos pera lhe adminiſtrar o Sacramento da Penitencia, animandoos jũtamente a receberem aquella morte, com hũa grande conformidade. Nam tinha Archangelo outra dor de perder alli a vida mais, que o conſiderar, que ficãdo ſepultado naquelles Mares, ſe privava a ſua patria do fruito que lhe podia fazer cõ a ſua prégaçam. Eſta pena, & a de ver alli naufragar tantas almas, o fez romper neſtas vozes cheas
de

de hũa grande cõfiança *Virgem Santissima, que sois a Estrella do mar, & o porto da salvação, acudinos neste trabalho, livrainos deste perigo, que vos não será difficultozo sendo a Mãy daquelle Senhor, a quẽ obedecem os mares, & se sogeitam os ventos. Se as nossas culpas merecem este castigo, possa mais a vossa piedade, que as nossas culpas.* Fallou depois com todos os navegantes, dizendolhe com grande fervor. *Vòs senhores, que estais perto das mãos da morte, deitaivos de todo o coraçam entre os braços da Virgem, porque nelles achareis a salvação, & mais a vida. Pegaivos a esta divina anchora com hũa grã-*

*de*

*de firmeza, porque não haverà perigo que vos contraſte, nem dano que vos moleſte.*

Neſte ponto (ſeria cazo, mas pareceo myſterio) deu o navio hum tam grande golpe, que dividio aquella parte em que eſtavão os dous Miſſionarios com alguns Ingrezes, & com tanta ventura, que achárão o maior remedio, no maior perigo, porque navegando nella cõ ſegurança, chegàrão a terra cõ vida. Os mais que ficârão na outra parte do navio, perecerão miſeravelmẽte naquelles mares, hũs çoçobrados das ondas, outros deſpedaçados nas penhas.

## LIVRO SEGVNDO.

NAõ tinha a Ilha de VVich povoaçam, q̃ nam estivesse distante da praya adonde havia encalhado aquella pequena parte do navio, em que se salváraõ os nossos navegantes, perseguidos da fortuna, & despojados das ondas, & como chegárão â Ilha já depois de se pòr o Sol, & nam tinhão nenhũa noticia daquelle terreno, passárão a noite á vista das reliquias do seu naufragio. Estavam todos tam cançados com o muito q̃ ha-

havião padecido, que com facilidade tomârão o ſono, huns ſobre as areas, & outros ſobre as taboas, que o mar havia lançado à terra pera teſtemunhas do ſeu triumpho, & pera reprehençam do noſſo atrevimento. Porém Archangelo, em cujo coraçam nam entrou nunca o deſcanço de acento, apenas dormio hum breve eſpaço, quando ſe levantou pera dar graças a Deos de o livrar de hum tam grande perigo, o que fez com eſtas palavras, que lhe ouvirão alguns companheiros, a quem o frio da noite, a dureza da cama, & o aperto da fome, nam permi-

permitiaõ que o sono, lhe prendesse de todo os sentidos.

*Senhor* (dizia a Deos todo abrazado, & agradecido) *Senhor, bem vejo, que não quereis que eu entre na posse das delicias eternas, pella porta das felicidades temporaes. Bem alcanço que tendes decretado, que como filho de Israel não chegue a ver a terra ditoza da promissaõ, sem passar primeiro pello mar vermelho das penas. Depois que fui tão venturozo, que me fiz Catholico, foi a minha vida tão chea de infortunios, & de trabalhos, que bem me mostrais; que se não podem gostar os regalos do Ceo, sem ter passado pellos amargores da terra, & ensinandome*

*dome esta grande verdade, tão repetidas experiencias, não me fica lugar de dizervos outra couza meu Deos, mais que o que vos disse vosso filho. Façase em mim a vossa vontade. As penas, as perseguiçoẽs, & a mesma morte, me não faràm nunca mudar a rezolução de sogeitarme com toda a resignação de minha alma, às justissimas disposiçoens da vossa providencia.*

Disse Archangelo estas palavras com tanto espirito, & com hũa tam grande voz, que despertou a todos os que dormiaõ. Neste tempo se vião jâ esclarecer as primeiras luzes da Aurora na eminencia dos montes,

com

com cuja alegre vista, se levantàrão todos das duras camas. Nam he crivel o como se virão confuzos, achandose em hũa terra, de q̃ nam tinhão nenhũa noticia, & como alli naõ podia aproveitar nem o juizo, nem o conselho, começárão a fazer o seu caminho por hum mato, todos entregues á divina Providencia, pedindo a Deos com toda a humildade, que lhe servisse de guia naquella jornada.

Não tardou muito o Senhor em deferir aos seus rogos, porque apenas tinhaõ andado meia legoa, quando encontráraõ hum pastor, que apascentava o

ſeu gado naquelle dezerto, o qual os informou da terra em que eſtavam ſegurandolhe, que em breve tempo chegariam a hum lugar, & que nelle podiam remediar com toda a abundancia, a ſua neceſſidade, por ſer parte adonde vinha muitas vezes ElRey de Inglaterra cõ os principaes da Corte a tomar dias de recreaçam, & a divertirſe com o exercicio da caſſa. Hũa extraordinaria alegria receberaõ todos com eſta felice nova, porque o trabalho, & a fome os trazia tam desfalecidos, que criam haverem eſcapado do rigor da paſſada tormenta, para virem a

aca-

acabar na triste solidam daquella inculta Ilha. Ouvido o Pastor se offereceo Archangelo pera se adientar à companhia, a fim de lhe ter preparado algũa couza, com que se refizesse, tanto que chegasse, ordenando ao Padre Epiphanio seu companheiro, que viesse com os mais cançados, assistindolhe com aquella charidade, que fiava da sua virtude.

Antes de se partir poz os olhos com grande attençam, naquella afligida gente, & encontrando com dous passageiros, lhe pedio, que o acompanhassem, supposto que se achavam

com milhor diſpoſiçam, pera caminhar com mais preſſa. Eraõ eſtes homens Ingrezes no ſangue, & Hereges na profiſſaõ, & como ſe Archangelo lhe vira os coraçoens, os tirou da companhia com induſtria, pera tratar da ſua converſam ſem embaraço, conhecendo bem, que os apoſtatas do Norte, ainda depois de verem a ſua cegueira, ſe deixam muitas vezes ir errados, por nam parecerem inconſtantes.

Caminhou o noſſo Miſſionario com eſtes dous homens, que pareciāo de qualidade, ſem perder os mais companheiros

de

de vista, & quando lhe pareceo que convinha, disputou com elles sobre a verdadeira Fé com tanta efficacia, que em breve tẽpo os convenceo, & reduzio, trazendoos com a força de hũas mũi evidentes rezoens, ao conhecimento das divinas verdades. Depois de acabar com as disputas lhe disse estas palavras. *Confesso, senhores, que muito de preposito vos apartei da companhia, porque quiz, que tivesseis lugar de dizerme livremente o que sentis, sobre as materias de que vos tratei. Tenho alcançado que tendes bõ juizo, & da vossa salvação grande zelo, & por isso creo verdadeiramẽte,*

que sò algum respeito humano vos prende a vòs pera não confessardes, que andaveis cegos, & que vos dais por convencidos. Se receais que alguem condene a vossa inconstancia, & com o temor de vos resultar dahi algũa injuria persestis na vossa crença, deveis de advertir, que nas materias da nossa salvação, não pode ter nenhum lugar este receio, porque estamos obrigados a antepor o remedio dalma, a todo o interesse da vida, quanto mais que o persistir no erro depois de o conhecer, està tão longe de ser honra, que he infamia. Se fordes tão ditozos, que abrais as portas do coração às verdades da Fè, sereis tão honrados, que vos terà

*rà Deos por seus filhos, & se obrigados de algũa rezão vos não apartardes da vossa cegueira, sereis tão vìs, que vos terà, como tem, o demonio por seus escravos. Vede agora se quereis trocar por hũa escravidão tão infame, hũa dignidade tão alta. Jà vos mostrei na Escritura com evidencia, que assim como não havia mais que hum Deos, assim não havia mais que hũa Fè: que esta seja a Catholica Romana em que sòmente pòde haver salvação, tendes tambẽ visto com argumentos, & com rezoens, não sò evidentes, mas palpaveis. Pois que vos detem pera não acabardes de vos despedir dos vossos enganos, & de abjurar os vossos erros?*

Tão efficazmente arrezoou o nosso Missionario cõ os dous Calvinistas sobre a verdade da nossa Fè, que sendo obstinadissimos na crença da sua religião, prometerão abjurala tanto que podessem. Vendo Archangelo que começavão jâ a amanhecer naquellas ditozas almas, os resplandores das divinas luzes, & conhecendo o quanto eraõ preciozos os momentos de hũa taõ singular vocação, lhe disse com grande alegria. *Filhos Deos està em toda a parte: nesta mesma hora podeis abjurar a vossa herezia, & seguir a sua Fè. Não percais hum sò instante de tempo, porque nestas mate-*

*materias a maior preça, he a milhor medicina*. Os dous fidalgos Calvinistas cheos jà de hũa maravilhoza luz do Ceo, & de hũ grande arrependimento dos seus peccados, responderão a Archangelo, que estavam prestes pera obedecerem a tudo o que lhes mandasse. *Nòs pomos* (lhe disserão) *nas vossas mãos as nossas almas, sede o seu pastor, jà que haveis sido o seu medico.*

Apenas os ouvio Archangelo quandose desviou da estrada com os dous cõpanheiros, metendose com elles por hũ grande mato. O resto da companhia, que se havia já adiantado, igno-

rando a cauza daquelle desvio, reparou muito nesta acção, mas não lhe tirou o reparo o proseguir o caminho, porque a fome, & o trabalho os levava com hum grande dezejo de chegarẽ a algũa povoaçam, em que descançassem, & comessem algũa couza. Ajuntouse Archangelo com os dous Calvinistas debaixo de hũa arvore muito accomodada pera aquella ceremonia, & naquelle lugar lhe fez esta pratica. *Filhos a quem gèrei pera o Ceo, muito deveis a Deos por vos haver livrado naquelle naufragio da morte do corpo, mas muito mais lhe deveis por vos livrar neste*

*cami-*

*caminho da morte d'alma. Quanto aqui he maior o beneficio, tanto deve ser em vòs maior o agradecimẽto: prezos estaveis da mão do demonio por meio da Herezia de Calvino, & pois a mizericordia divina â vista de tão inormes culpas, uzou com vosco de tanta liberalidade, que vos abrio os olhos pera verdes a vossa cegueira, não cesseis de lhe dar infinitas graças. Considerai bem filhos do meu amor, quão grande he a bondade do nosso Deos, pois vos mostrão as experiencias, que depois de lhe serdes tão ingratos, vos vedes delle tão favorecidos, que pera vos abrir as portas da Bemaventurança, vos abre*

*hoje*

hoje as portas da Fè: ella de si he tão fermoza, que não necessita dos meus encarecimentos pera ser muito amada, agazalhaya no vosso coração com hum firme preposito de perderdes antes mil vidas, que perdela. Sem esta precioza joya de que Deos hoje vos faz mercè, he impossivel haver salvação como jà vos tenho mostrado cõ as rezoẽs, & cõ as Escrituras; & supposto q̃ verdadeiramẽte arrepẽdidos dos vossos erros passados, vos quereis fazer Catholicos bẽ posso segurarvos, q̃ a esta hora se fazẽ no Ceo à vossa cõversão, grãdes festas. Oh Senhor (cõcluìo falãdo cõ Deos) q̃ alegre dia he este pera vòs, pois neste dia, & neste dezerto

se

*se vos offerecem dous sacrificios tão agradaveis aos vossos olhos! Acabai meu Deos cõ o q̃ principiastes: continuai cõ estes vossos filhos os vossos favores, & às luzes cõ q̃ lhe illustrastes os entendimẽtos, succedão as chamas com que lhe abrazeis as vontades.*

Depois de Archangelo fazer este arrezoado, perguntou aos novos convertidos se estavam firmes no seu prepozito, & se querião abjurar os seus erros aborrecendo dalli em diante o q̃ tinhão adorado, & adorando o que havião aborrecido? A esta pergunta nam pode o mais velho dar a reposta, porque lho impedião as lagrimas, mas o

mais moço respondeo por ambos, que elles protestavão firmemente de não lhe vir mais ao pensamento aquella abominavel Seita, que atè alli tinha sido a sua total perdiçam. Que criam, & confessavam com a mesma firmeza, que a Religião Catholica Romana era só a verdadeira, & que só nesta se podiaõ salvar por ser a que Christo estabelecera, & os Apostolos ensinârão. Que se arrependiam de todo o coraçam dos seus passados erros, & que pedião a Archangelo os absolvesse da excõmunham em que havião encorrido, & os instruisse em tudo

do o que pera se salvarem lhe era necessario, recebendoos em nome do Summo Pontifice por legitimos filhos da Igreja Catholica, a quem desde aquella hora prometiam toda a obediencia com hũa firme rezoluçaõ de darem as vidas por seguila, & por defendela.

Archangelo cheo de hũa grande alegria, tornou a pòr os olhos no Ceo, & todo elevado de contentamento fallou com Deos desta sorte. *Senhor, q̃ grande gosto haverà agora nesses palacios Eternos com estes effeitos da vossa misericordia, & triumphos da vossa Fè. Aqui tendes estas duas al-*

*mas, que eu recebo à vossa Igreja em vosso nome, & do Summo Pontifice vosso Vigairo, lançailhe a vossa benção pera que persistão na sua rezolução, & daime a mim meu Deos, pois fui o instrumento do seu remedio, em satisfação deste trabalho, muitas occaziões em que possa ganharvos muitas almas, porque sò esta serà pera mim nesta vida, a maior satisfação.*

Acabou Archangelo de fallar com Deos, & poz os olhos, cheos de lagrimas de alegria, naquellas novas plantas da fé, que neste tempo se desfazião em lagrimas. Vendo o nosso Missionario nestes dous convertidos

hum

hum tam grande arrependimẽto, foiſe a buſcalos com os braços abertos, & apertandoos nelles amorozamente, os ajudou a chorar. Naquella occaziam ſe offereceo ao Ceo o mais agradavel ſacraficio, porque ſe lhe offereceo em hũa grande uniāo de coraçoens, hũa nova miſtura de lagrimas, as da penitẽcia dos convertidos, & as da alegria do Miſſionario. Soavaõ muitos ſuſpiros por aquelles montes, que antes de ſahirem do peito, chegavam jâ ao Empyreo. Os ſeus moradores ſe aſſumavam às celeſtes galarias, pera verem o fim daquella amoroza contenda.

De-

Depois que Archangelo teve hũ pouco nos braços aqueles novos convertidos, os abſolveo com a authoridade Pontificia, da excomunham reſervada, deixando a abſolviçam dos peccados pera o primeiro lugar daquella Ilha a que chegaſſem, por que lhe quiz dar tempo, em que com milhor comodo podeſſem fazer delles o devido exame. Os Cortezãos da Bemaventurança, que eſtavam vendo eſte glorioſo eſpectaculo, cheos de hum grande goſto ſe davam mil parabens, eſperando ter em ſua cõpanhia aquellas ditozas almas. Archangelo não cabia em ſi de

con-

contentamento, por haver triumphado com tanta gloria de Deos, da Herezia de Calvino, & reduzido ao gremio da Igreja Catholica, aquellas duas ovelhas perdidas, pera servirem a Deos na terra, & o glorificarem depois eternamente no Ceo. Não tem duvida que foi muito maior o gosto, que lhe deu este triumpho, que o que teve quando se vio livre daquelle naufragio, q̃ traçàra o demonio pera lhe tirar esta gloria, & a que depois havia de ter, arvorando tantas vezes os estendartes da Fé, sobre os muros da infidelidade.

Absoltos os dous novos con-

vertidos, caminhou com elles o nosſo Miſſionario pella meſma eſtrada, por onde hiaõ os mais companheiros. Nam ſe haviam eſtes adiantado muito, porque a muita fraqueza lhe nam deixava apreçar os paſſos, pera vencer o caminho. Vendoos Archangelo os alcançou com brevidade, & tanto que entrou na companhia, lhe contou tudo o que havia paſſado com os novos cõvertidos, pedindolhe que deſsẽ graças a Deos por lhe haver feito tam grande mercé, naquella jornada. Com as noticias da nova converſaõ dos dous fidalgos, ſe alentárão tanto aquelles afligidos

gidos companheiros, que caminhando com grande pressa, chegârão â Villa de S.Calpim, em pouco mais de meia hora.

Neste lugar deixou o nosso Missionario o seu nome, por se ter jâ delle em Inglaterra grande conhecimento, & como o tomar o da sua Familia tinha a mesma difficuldade, por ser à caza de Lesleo pella sua nobreza, muito conhecida em toda a parte, deixando tambem este apellido, pedio aos companheiros, que dalli em diante lhe chamassem Selviano, porque a mãy se chamava Selvia, querendo sem duvida fazer esta lizonja às

ſuas memorias. Obrigada da grande fome, ſe apozentou toda a companhia na primeira eſtalagem, & ſabendo os moradores daquella villa do naufragio, & mizeria daquella gente, lhe aſſiſtiram com tantos regalos, que crerão, & com grande fundamento, que Deos queria deſterrar da ſua lembrança, a ſua infelicidade.

Sentàraõſe á meza, & comeraõ com goſto, ſó Selviano que eſtava ainda com o da converſaõ dos dous Ingrezes, nam pode comer hum ſó bocado. Neſte lugar teve hũa grande pena, miſturada com hũa grande alegria,

gria, & foi o cazo desta sorte. Estavam agazalhados naquella estalagem huns fidalgos, que Selviano avaliou por pessoas de juizo, & de respeito, & como o levava a inclinaçam a saber novas da patria, pera ver se podia descobrir algũas noticias da mãy, perguntoulhe se estava El-Rey em Londres, & se continuava ainda no rigor com que se havia com os Catholicos? Responderaõlhe. Que ElRey assistia na Cidade de Neuport, situada naquella Ilha, adonde viera a caçar, & a divertirse. Que muitas pessoas grandes havião padecido muito, por haverẽ que-

brado os decretos Reaes, que foram passados contra todos os professores da Fé Catholica.

Vendo Selviano, que naõ lhe diziam mais, lhe tornou a perguntar com cortezia. Se uzava ElRey os mesmos rigores, contra os Escocezes? Nesta pergunta reparou muito hum mosso fidalgo, que estava naquella cõversaçam, luzido nas galas, & bizarro na pessoa, porque tanto, que ouvio fallar em Escocia, dãdo hũ suspiro respondeo a Selviano. *Ah Senhor meu os Escocezes são hoje os mais perseguidos, porque no seu Reyno, se observão as ordẽs delRey com maior rigor.* Muito

to dezejou Selviano conhecer quem era aquelle fidalgo, que fallâra nos apertos de Escocia com tanto sentimento, & olhãdo pera elle com muita atençam, e lhe foram apos os olhos os affectos, porque sentio logo em si hum mais que ordinario alvoroço, & pera aquelle mancebo por algũa secreta sympatìa, hũa grande inclinação. Batalhavam no seu peito o temor de terem delle algũa noticia, com o dezejo de averiguar aquella materia, & podendo mais este dezejo, que aquelle temor, se chegou ao fidalgo com grande dissimulaçam, dizendolhe em bai-

xa voz eſtas palavras. *Senhor pe-çovos muito, que me confeſſeis ſe ſois da terra, de que chorais a deſgraça?* Diſſimulou o fidalgo, & nam quiz reſponder a eſta pergunta, antes fez grande reflexão ſobre o que havia fallado, porque como os Catholicos eram alli tão aborrecidos, receou haver dito algũa couza, que podeſſe perjudicar, nam ſó a ſua peſſoa, ſenão tambem a ſua caza, a quem El-Rey em toda a occaziaõ, havia feito grande honra.

Muito reparou Selviano no ſilencio, & ſuſpenſam do fidalgo, nam ſabendo deſcobrir a cauza, porque lhe negava a reposta,

posta, & apertando com elle pera que lha desse, se sorrio o fidalgo, & com grande cautela lhe respondeo desta sorte. *Senhor como os Escocezes se conhecem tāto pello rostro, como pella falla, creo que sois da mesma terra de que eu sou. Se assim he tenho por grande ventura o havervos encontrado nesta Ilha, porque imaginava ser sò em hum sitio, adonde os nossos naturaes, não são muito festejados.* Com notavel alegria recebeo Selviano esta nova, parecendolhe que lhe trouxera o Ceo tam boa occazião, pera saber da sua patria. Depois de estar certo, que aquelle fidalgo era Escoces, lhe tor-

nou

nou a perguntar. Se havia vivido ſempre em Eſcocia, & de q̃ tẽpo a eſta parte ſe tinha partido daquelle Reyno? Reſpõdeulhe o fidalgo, q̃ aquella era a primeira occaziam em q̃ ſahira da ſua terra, & q̃ nam havia ainda hũa ſomana, que eſtava naquella Ilha adonde o trouxera o dezejo de fallar a ElRey ſobre certas pertençoẽs da ſua caza, & tambem o de aſſiſtir na Corte em ſeu ſerviço algum tempo. Que ſe elle procurava novas de Eſcocia lhas daria de boa vontade, & com toda a certeza.

Com tanto goſto ouvio Selviano o fidalgo, que nam lhe caben-

cabendo no coraçam, lhe sahia pellos olhos, & como este era tam grande veio a sospeitar, que aquelle fidalgo podia ser do seu sangue, porque reconhecia nelle algũa cousa, em que lhe dava o àr de seus irmãos; mas abstevese quanto pode de lhe perguntar pello seu nascimento, temendo declararse diante de tanta gente, quanta assistia naquella salla. Perguntou sómente, se havia ainda em Escocia muitos Catholicos, depois de hũa persequiçam tam grande, & tam cõtinuada? *Em verdade Senhor* (lhe respondeo o fidalgo com algũas lagrimas) *que não sei que vos res-*

*ponda*

*ponda a essa pergunta, porque me estala de pena o coração, quando cõsidero que havendo em Escocia tanto numero de Catholicos, & que as principaes cazas daquelle Reyno professavão esta Religião, hoje està em hum estado tão mizeravel, que he mais pera chorado, que pera dito. Prohibio ElRey a Fè Catholica cõ editais publicos, & com tanto aperto, que a todos os que achou cõprehendidos (sem exceituar pessoa, nẽ qualidade) desterrou daquelle Reyno, confiscandolhe todos os bens, tanto que de prezente não ha em Escocia mais que hũa sò caza em hũ lugar que chamão Monumusco, a quẽ ElRey por hũa particular graça, &*

*em*

*em satisfação de o haver servido aquella familia com algũa especialidade, mandou restituir os seus bens não ha muitos tempos: sò nesta caza se acha por privilegio particular, o exercicio da Religião Catholica, as mais andão todas perseguidas, & desterradas.*

Não cessava Selviano de dar a Deos interiormente muitas graças, por lhe haver dado hum tão bom encõtro naquella Ilha, pois podia saber da mãy, antes de chegar á patria, & nam duvidando já daquella verdade, tornou a fazer ao fidalgo outra pergunta. *Não sei senhor* (lhe disse) *se sois vòs dessa familia que està*

*tão*

*tão obrigada á sua Magestade, supposto que, como confessais, acha nelle em hum tão grande rigor, hum tão particular patrocinio?* A isto nam quiz diferir o fidalgo, & com a mesma curiozidade lhe replicou desta maneira. *Eu creo que vòs sabeis tambem como eu da familia de que fallamos, & que não ignorais o quanto he illustre por sangue, & està estendida por parentesco, antes pera vos fallar sincèramente vos cõfesso, que o que me tendes perguntado me faz sospeitar, que tendes com esta familia algũa rezão, & que ides interessado nas suas conveniencias.*

Muito embaraçado se vio Selviano com esta reposta, por

que

que fugia de darse a conhecer diante de tanta gente, & parecendolhe, que convinha despersuadir ao fidalgo daquelle pẽsamento, pello nam obrigar a fazer alli aquella confissam de q̃ lhe podia rezultar algum dano, lhe disse. *Não posso negarvos, que ha muitos annos fui a Aberdone a tratar certos negocios, nem tãbem, que nesta terra recebi muitos favores de algũas pessoas de grande qualidade. Entre estas me lembra dever particulares obrigaçoẽs a hũa illustre, & virtuoza senhora, viuva a primeira vez do Conde de Lesleo, & a segunda do Barão de Torrei: cuido que ainda tenho hũa carta de*

*reco-*

*recomendação, que me deu naquèlle tempo, & se senão engana a minha memoria entendo, que Ioanna Selvia era o seu nome. Ah senhor, que me dizeis* (respondeo o fidalgo dando hum suspiro) *a lembrança desse nome, renova a dor do meu coração. He verdade que essa pessoa que nomeastes era mui conhecida pello seu sangue, & ainda mais pella suà virtude, porque depois que Deos lhe fez a graça de a apartar da Herezia, viveo com hũa grande reformação, & singular piedade: a tanta pobreza chegou por conservar a Fè Catholica, que nenhũa molher da sua qualidade, se vio em tão baixa fortuna, pois sendo a sua caza a mais illus-*

*illustre, & a mais rica, que havia no Reyno de Escocia, os apertos, & rigores do Fisco, a pozerão em tão mizeravel estado, que vivia, & se sustentava do trabalho das suas mãos, como se fosse hũa molher muito ordinaria. O em que mais resplandeceo a sua constancia, foi em se lhe não ver nunca nestes trabalhos a minima impaciencia, porque temperava as suas aflicções de tal modo, que as sofria como pena devida, á sua infelicidade passada. Depois que por hũa ordem Real lhe restituirão os seus bens, passou deste mundo pera o outro chea de hũa grande consolação de haver seguido a verdadeira Fè, & de hũa igual pena de não*

*haver abjurado os abominaveis erros da sua Seita, nos primeiros annos da sua idade. Tambem morreo com a magoa de não poder dar os ultimos abraços a hum Capucho, que era seu filho, & meu irmão a quem amava tão excessivamente, que posso certificarvos, que as suas saudades, forão a principal cauza de sua morte.*

Não pòde explicarse o grande susto, que teve Selviano com esta nova: as lagrimas lhe sahiraõ logo do coração pera os olhos, & com tão impetuoza corrente, que pera as ter mão fez a sua alma, hũa grande força. Não sabia que fizesse, porque o emmudecer

decer era declararse, & o continuar com aquella tão triste pratica, era fazerse a si mesmo a mais sensivel violencia. Na opposição destes dous encontrados affectos da rezão, & da natureza, ficou a victoria pella rezão. Cõ huns olhos muito enxutos, ainda que com hum semblante pouco alegre, proseguio Selviano a conversação, & perguntou ao fidalgo: se sua mãy tinha mais filhos, com cuja assistencia se consolasse na morte? *Se isso lhe podia servir de consolação* (lhe disse o fidalgo) *não lhe faltarão estas assistencias, em todo o tempo que durou a sua enfermidade, porque con-*

tinuamente a acompanhàrão com muitas lagrimas suas noras, & juntamente dous filhos dos quaes sou eu o mais moſso; mas como ella amava ao Capuchinho mais, que a todos, porque fora o principal instrumento das suas felicidades, & dos grandes favores que lhe fez ElRey por sua intervenção, pello Capuchinho suspirou com grande ancia, em toda a doença; & tanto que dizia, que a unica dor que levava deste mundo, era o não ser tão ditoza, que tivesse à sua cabeceira aquelle filho a quem devia tanto, que lhe deu a conhecer na verdadeira Fè, as verdadeiras riquezas; mas que ainda que partia desta vida com esta pena, esperava

na

*na divina Mizericordia, que na Bẽaventurança lhe havia de dar os abraços, que lhe não podia dar naquella hora, em que ella milhor conhecia, as obrigaçoẽs em que lhe estava; & fallando com todos os que lhe assistiamos, nos disse com mais suspiros, que palavras. Filhos se fordes tão ditozos, que vejais algũ dia nestas partes o meu Archangelo, a quem eu, & vòs estamos nas maiores obrigaçoẽs, encareceilhe muito a minhas saudades. Dizeilhe, que as novas da sua morte (que bem pòdem ser falsas) me deitârão nesta cama, que della parto muito conforme com a Divina vontade, & com hũa firme confiança nos merecimentos de*

*Iesu Christo meu Redemptor, que o hei de ver naquella patria, adonde não possa chorar a sua auzencia. Que lhe deixo em paga das minhas dividas a minha benção, por ser esta paga a de que elle faz a maior estimação, como me disse em Monumusco, quando sem o conhecer lhe comprei aquellas ervas. Que espero delle que com o mesmo amor com que me emparou nas minhas perseguiçoens, empare esta caza depois da minha morte.*

Muito lhe custou aqui a Selviano reprimir os suspiros, porque lhe arrebentava o coração; mas embargandoos no peito quanto pode, proseguio a prati-

ca dizendo. *Que protecção podia ter, senhor, vossa mãy em hum pobre Capuchinho?* *Haveis de saber* (respondeo elle) *que por rezão de possuirmos no Reyno de Escocia muitas terras, tinhamos nelle muitos Senhores, que ou por enveja, ou por desafeição, erão muito oppostos a nossa caza, & como estes por todas as vias procuravão augmentar as suas riquezas, sabendo que nos abstinhamos de assistir ás ceremonias da Seita de Calvino, veiolhe a occazião muito ao pedir do dezejo, porque tanto que nos tiverão por Catholicos, se declarárão logo por inimigos. Fomos acuzados por transgressores dos Editos del Rey, que prohibia com a cominação de graves penas, a Fê Catholica nos seus Reynos, de que nasceo, que não passárão muitos dias, que nos não confiscassem todos os bens, & passando*

*ſando o ſeu odio a maior rigor, nos obrigárão a andarmos deſterrados, & eſcondidos: teve meu irmão o Capucho (que he o mais velho de nós todos) noticias do mizeravel eſtado em que eſtava noſſa mãy com toda a ſua caza, & com tanta induſtria ſoube grangear a benevolencia delRey de França, da Rainha, & dos Grandes da Corte, que alcançou de todos cartas de favor pera ElRey de Inglaterra, a fim de ſe reſtituirem á mãy os bens de que a deſpojára o fiſco, o que Sua Mageſtade mandou executar por hum Provedor da Comarca haverá tres annos, fazendonos tanta mercé, que nos concedeo, que podeſſemos viver na noſſa primeira liberdade. Com eſta graça, tomou algum alento aquella deſconſolada familia; mas como neſte mundo não durão muito as felicidades choramos*

*ramos dalli a pouco tempo outro maior castigo, porque tivemos a perda daquella mãy, cuja suave memoria, conservarà em nòs hũa eterna saudade.* Estas palavras disse o fidalgo, applicando aos olhos hũ lenço pera enxugar algũas lagrimas, que lhe fez derramar a sua pena. Ao rigor deste golpe nam pode resistir o coração de Selviano, porque como tinha havia tanto tempo (muito à custa da sua alma) reprimida a grandeza da sua dor, pera que nam rompesse em algũa exterior demonstração â vista de tanta gẽte, nem a alma estava jà capaz de lhe fazerem mais violencias, nem

nem a dor (que crecia por inſtantes) era jâ de qualidade, que podeſſe caber no peito, ſem çoçobrar o coração. Bem via, que o ſeu remedio era chorar, conhecendo juntamente, que era alli eſte remedio arriſcado, porque ſeria logo conhecido, mas experimentando, que as lagrimas caminhavão pera os olhos, ſem obedecerem â rezão, ſe rezolveo a deixar o fidalgo, & a toda a companhia, o que fez cõ muita preça, ſem lhe dizer hũa ſó palavra, recolhendoſe ao ſeu apozẽto, adonde chorou a morte da mãy cõ toda aquella demõſtração, q̃ pedia hũa tam grande perda.

## LIVRO TERCEIRO.

NOS grandes golpes nam he facil á nossa alma, sopear tanto a sua dor, que senão divize no rostro, por mais que se occulte no peito. Bem poderá esta prenderse [ainda que com hũa muito custoza violencia] pera que nam arrebente pella voz em suspiros, nem pellos olhos em lagrimas, mas nam poderá repremirse de sorte, que pello menos, senão veja na tristeza do semblante, a ancia do coração. Bem se vio em Selviano

no na occazião da ſua pena, a experiencia deſta verdade, porque quando lhe derão a nova da morte da mãy ficou tam palido, como ſe fora hum morto. Neſta mudança, & no ſilencio com que ſe deſpidio reparârão todos os companheiros, não ſabendo concordar a ſua diſcrição, com a ſua deſpedida. Dizião huns, que ſe fora daquella ſorte, & ſem fazer aquellas ceremonias, que enſinava a cortezia, obrigado ſem duvida do aperto de algum accidente grande, naſcido ainda do trabalho da tempeſtade paſſada. Dizião outros, que a mudança do roſtro, & o

mudo

mudo apartamento de Selviano, teria por cauza algũa mà nova, que o fidalgo lhe daria da sua patria; & perguntandolhe pello que lhe havia dito, & se se havia com elle descuberto, não pode o fidalgo dar logo a reposta a esta pergunta, porque lho impedio hum pouco de sangue, que lhe começou a correr do nariz, como se quizesse publicar a natureza, aquelle segredo, que escondia a arte. Este successo, & o grande gosto, que havia sentido o fidalgo na conversaçam, que teve com Selviano, lhe fez cuidar, ou o fez quasi persuadir, que aquelle homem podia ser

seu

ſeu irmão, mas como não tinha diſto a certeza neceſſaria, nam quiz ſem ella divulgar hũa couza tão grande: diſſe ſómente â companhia depois de parar o ſangue. Que elle não conhecia a Selviano, mas que tinha por infalivel ſer de illuſtre naſcimẽto, porque aſſim lho certificavão o ſeu primor, & o ſeu juizo. Que pera tomar mais conhecimento de quem era, hia a ver o eſtado em que o achava.

Apartouſe o fidalgo da converſaçam, & ſobindo ao apozẽto donde eſtava Selviano, duvidou ſe o chamaria pello ſeu nome verdadeiro, ou ſe havia de

conti-

continuar com o ficticio, que na sua opinião inventára, pera que com este disfarce, senão podesse ter delle algum conhecimento. Chegou á cama com insensiveis passos, sem ter tomado nesta duvida, algũa rezoluçam, & afastando hum pouco a cortina pella parte pera donde Selviano tinha virado o rostro, disse em baixa voz. *Archangelo.* Tinha naquella occazião Selviano os olhos fechados mais com a tristeza, que com o sono, & tanto que ouvio este nome os abrio logo pera ver quem era, o que o chamava. Encontrando com o irmão, não pode terse, que lhe

nam dissesse. *Ah vòs sois meu Duartezinho?* Vendo o fidalgo, que senão enganàra, & que o fingido Selviano o conhecia, lhe deu logo os braços cheio de hum grande alvoroço.

Não lhe deixava a muita alegria articular bem a voz, mas como pode lhe disse com suspiros, & lagrimas. *He possivel que sois meu irmão o Capuchinho? He possivel que sois Archangelo? Ah* (lhe respondeo elle) *não imaginava eu que fosse tão venturozo, que depois de padecer tantos infortunios, tivesse aqui o gosto de vos dar os braços. Hora dizeime meu irmão com toda a verdade, he certo que he*

*morta*

*morta nossa mãe? Não ha duvida que he morta* (lhe disse o fidalgo) *& de hum extraordinario acidente, que vos não conto por vos não cauzar maior sentimento. Haveis de referirme logo* (replicou Archangelo) *todas as circunstancias da sua morte, segurandovos em que não pode crescer mais a grandeza da minha dor, porque fizera eu hũa grande ofensa ao muito que me amava, & lhe devia, se sentira esta perda de sorte, que deixasse no meu coração algum lugar, donde podesse caber outra nova pena, quanto mais que não importa nada que vòs me conteis agora em VVich, o q̃ he força que saiba depois em Aberdone.*

Convencido com estas rezoẽs se rezolveo o fidalgo, a obedecer ao irmão. *Ah Archangelo* (lhe disse) *não vos posso encarecer, nem ainda relatar qual foi a vida de nossa mãy, depois de sua conversão. Costumava ella a dizer, que as suas cans se remoçàrão com a verdadeira Fè, & assim como se fora hũa mossa, que estava na flor da idade, se mortificava de sorte, que em jejuns, penitencias, & oraçoẽs gastou todo o restante da vida, sem admittir nesta aspereza, a menor dispensação. Não he crivel o como chorava amargamente a fealdade das suas culpas, & o tempo da sua cegueirà engrandecendo o attributo da*

*Divi-*

Divina misericordia por lhe sofrer tantos annos, tantos, & tão abominaveis erros, & como vós fostes o principal instrumento da sua salvação, abrindolhe os olhos dalma pera ver a luz da Fê, & abjurar a torpeza da Herezia, he impossivel explicar o quanto vos amava. Dizia muitas vezes, que vós a ella devieis amala como a mãy, & ella a vós como a filho, & como a pay: como a filho porque vos havia gérado pera o mundo, como a pay, porque a havieis gêrado pera Deos, & que quanto era mais alta esta géração, tanto erão maiores as suas dividas. O vivo conhecimẽto que tinha destas, sobre as rezoens de mãy acendeo no seu coração, hum tão grande incendio, que não havia instante em que não suspirasse por vervos, pedindo a Deos com toda a efficacia, lhe fizesse esta mercè antes

de acabar a vida, mas como as almas predistinadas saõ as que no mũdo menos alcanção, as consolaçoens que dezejão, porque Deos por este modo quer acrecentar o seu merecimento, quando esperava tervos em sua companhia, lhe chegarão as novas da vossa morte, que forão alheas de toda a verdade, como agora [não com pequena magoa] me estaõ mostrando estas experiencias. Foi assim o cazo. Teve nossa mãy noticia que vos mandavaõ segũda vez por Missionario a Escocia, & como morria tanto por vos ver pera aliviar a sua ancia, não houve nenhum dia, que a não levasse este dezejo a passear da banda de Inglaterra, entendendo vos encontraria na estrada de Aberdone. Com estas vans esperanças, entretinha as suas grandes saudades, gastando algum tempo neste exercicio.
En-

*Encontrou hum dia (pera ella felice, & pera nós infausto) huns passageiros, que se lhe reprezentou virem de longe, & perguntandolhe donde vinhaõ? Lhe respondéraõ, que havião ido á feira de Londres a levar as suas mercadorias, & que se tornavaõ a restituir ás suas terras. Vendo nossa mãy tão boa occazião, pera saber se havia chegado a algum porto de Inglaterra o Embaixador, que se esperava de França, porque entẽdeo, que sem duvida virieis em sua companhia como havieis feito na vossa primeira jornada, lhe perguntou com dissimulação. Que se dizia de novo na feira? Disseraõlhe elles; que não havia na feira outras novas mais, que de hũa grande tempestade, que se levantára no mar Germanico, que he o que divide França de Inglaterra pella parte da Tamisa com a qual*

*ſe havião perdido varias embarcações, & que com eſpecialidade ſe fallava no naufragio, que tivera hũ navio, que vinha de Calés pera Lõdres, o qual dãdo á coſta jũto de VVich, ſe desfez ſobre hum penedo, perecendo nelle muitos fidalgos, & alguns Religiozos. Que ſe averiguava, que naquelles mares, ſenão vira nunca outra igual tormenta.*

*Com eſta nova ficou noſſa mãy tão ſem alento, que a não ir acompanhada de duas donas, não poderia voltar pera Monumuſco, porque no meſmo ponto em que ouvio dizer, que ſe perdera hum navio em que vinhão Religiozos, entendendo q́ ſerieis vós hum delles, pellas noticias q́ lhe havião dado da voſſa ſegunda Miſsão ao Reyno de Eſcocia, cahio com hum acidente tão mortal, q́ ſe vio bẽ a dor do coração, nos effeitos do acidente,*

porque

*porque ficou meia morta, quasi sem vós, & sem acordo. Ouvirãoselhe com tudo nesta triste occazião, estas mal distintas palavras, que não deixavão perceber bem os muitos suspiros.* *Está tudo acabado* (dizia Joanna) *Está tudo acabado: acabouse a minha alegria, & a minha consolação. Iá não tenho que esperar, força será o morrer pois o meu Capuchinho he morto. Voltando pera caza com muito trabalho nos braços das donas, se lançou na cama com esta dor, em que não admittio nenhum alivio, & sobrevindolhe hũa febre, a poz em tão aperto, que em nove dias lhe tirou a vida, & a nós todos o gosto. Não será facil dizervos os grandes actos de amor de Deos, que fez em todo o discurso da doẽça. Emfim toda resignada nas mãos do seu Creador*

 *lhe*

*lhe rēdeo o eſpirito deixādonos a todos cheos de lagrimas, & ſaudades.*

Com hũa notavel ſuſpenſaõ, ouvia Archangelo eſta triſte hiſtoria, & fazendoſe toda a força por não fallar, não pode terſe que não diſſeſſe eſtas palavras. *He poſſivel, que ſou eu tão deſgraçado, que cauzei a morte, a quem me deu a vida? Não ha duvida, que havia de achar a Ioanna viva em Aberdone, ſe a não matàra o grande amor, que me tinha. Oh infelice homem que mataſte a tua māy!* Vendo o fidalgo que Archangelo ſe afligia com o que lhe contára, pera lhe divertir a pena, mudou a converſação. Perguntoulhe

qual

qual fora a cauza, que o trouxera áquella Ilha, supposto que não estava em uzo o tomar aquelle porto quem passava de França a Escocia? Não quiz Archangelo responder a esta pergunta, porque lhe não quiz então referir a sua desgraça. Pediolhe que lhe dissesse tambem o intento com que viera a Vvich, porque sabia, que não tinha naquelle sitio, nenhũa couza que pertencesse ao seu mòrgado? O fidalgo lhe respondeo logo com singeleza. Que naõ sahira de Monumusco com outro intento mais, que o de pedir a ElRey continuasse com elle, & com

seu

ſeu irmão aquelles favores, que fazia a ſua mãy. Que tambem acentàra conſigo aſſiſtir algum tempo na Corte pera obrigar a Sua Mageſtade com eſte obſequio, a darlhe licença pera ter hum Sacerdote em ſua caza, pella grande deſconſolação, q̃ ſem elle, padecia a ſua familia; mas ó ſegredos altiſſimos da Providencia de Deos, como ſois occultos ao juizo dos homens! Eſte fim parece, que foi o que trouxe à Corte eſte fidalgo, & Deos felo ſahir da ſua patria, pera emparar a ſeu irmão, a quem o naufragio, havia deſpojado de tudo o que lhe era neceſſario pera o ſuſten-

sustento. Tambem poderà ser que quizesse o Ceo, que pagasse aqui ao irmão mais velho, o mais mosso em serviços, o que lhe devia de amor, pois havia passado tantos mares,& padecido tantos trabalhos,pera lhe abrir os olhos d'alma, & mostrar o caminho da salvaçaõ. Sobre tudo parece que dispoz aquella inefavel Providencia, que governa todas as couzas cõ grande suavidade, que este mosso, que estava predestinado pera discipulo do nosso Apostolo do Septentrião,viesse á Ilha de Vvich, tomar as ordens do seu ministerio.

Nam

Nam ſe cançou o fidalgo em cuidar qual ſeria o Sacerdote, que havia de ter em caza depois que encontrou co irmão, porque creo, que naõ podia ſer ſem grande myſterio, tão felice encontro, & que Deos ſem duvida com hũa particular providencia, deſtinâra a Archangelo neſta ſegunda Miſſaõ, pera acabar a obra que havia começado no Reyno de Eſcocia com tanto fruito das almas. A grande conſolaçaõ que teve com a viſta de Archangelo nam póde explicarſe facilmente, porque naõ cabe na lingoa, nem na penna. Dizialhe que lhe naõ podia encare-

carecer milhor a sua alegria, que com segurarlhe, que o havia de acompanhar em toda a occaziaõ, pera lhe servir de guia nos caminhos, & de companheiro nos trabalhos: tambem lhe offereceo a sua protecçaõ contra o atrevimento dos ladroens, & insultos dos Hereges. Que maior gosto pera o nosso Missionario, pois via succederlhe tudo tanto em favor dos seus designios? *Eu vejo bem* (dizia elle abraçando o irmaõ) *que a caza de Lesleo he hũa das que Deos por sua mizericordia, tem predistinado pera a Bemaventurança. Pera alcançarmos esta temos já feita a seàra por*

*meio*

*meio das tribulaçoẽs : què nos fica agora que fazer, mais que o consagrar a Deos o resto da nossa vida, pera colhermos o fruito desta seàra?*

Tanto se afervorou o fidalgo com estas rezoẽs, que naõ sabia já quando se havia de ver em Aberdone co irmaõ, pera ajudalo na conversaõ das almas, & extirpaçam das Herezias. Rezolveuse logo a ir fallar a ElRey à Cidade de Neuport, & comunicando com Archangelo este intento, lhe respondeo: Que o queria acompanhar, porque sua Mageſtade lhe havia feito grandes honras, fallandolhe em ou-

tras occazioens, & que entendia, que lhe naõ havia de negar a mercè que hia a pedirlhe pera ter hum Sacerdote em sua caza, o que faria mais facilmente pera a sua pessoa, constandolhe que era seu irmaõ. Naõ podia Archangelo dizer ao fidalgo couza, que mais lhe agradasse, porque lhe naõ custava pouco o apartarse daquelle irmaõ, hum só momento. Chamou logo hũ dos criados, que o acompanhavaõ, & mandoulhe, que metesse em hum baul o fato dos Missionarios. Constava este sómente de dous habitos Capuchos, & dos ornamentos Sacerdotais cõ

outras couzas necessarias pera dizer Missa, que naõ sem mysterio, lhe escapàraõ do naufragio. Obedeceo o criado promptamente, & dandolhe conta, que estava tudo prestes pera a jornada, se partiraõ todos pera Neuport.

Em todo o caminho, senam ouviraõ outras praticas ao nosso Missionario mais, que do grande gosto, que dava o servir a Deos. *Eu* (dizia elle com grãde alegria) *eu tenho padecido em poucos annos, muitos infortunios, mas tambem tenho experimentado, que se por hũa parte me afligiaõ as penas, por outra me alentavão as*

*conso-*

*consolaçoens, porque na maior aflicção me soccorreo sempre o Ceo com toda a liberalidade, o que me fez bem entender, que os serviços que lhe fazemos, posto que custem trabalho, não ficão nunca (ainda cà neste mundo) sem premio. Cõ quanta doçura temperou sempre Deos na minha vida, as minhas tribulaçoens? Eu me confundo, quando o considero. Não ha muito tempo, que me vi às portas da morte, junto da Ilha de VVich, por rezão de hũa tormenta, que sem duvida levantou o Demonio naquelles mares, pera a minha perdição, & foi Deos tão fiel amigo, que me livrou com hum raro milagre, con-*

*solandome depois tanto, que excedeo incomparavelmente o gosto do remedio, ao pezar do naufragio. Oh Senhor* (concluìo com os olhos no Ceo todos cheos de lagrimas) *que enganados vivem, òs que vos não servẽ, pois sois tão rico de mizericordias, q̃ por hũa leve pena q̃ se padece por vosso amor, encheis a nossa alma daquellas consolações, q̃ excedem o nosso juizo; & se estas meu Deos deleitão tanto, como me tem mostrado cada dia, tantas experiencias, chovão embora sobre mim aquelles trabalhos, que são a semente de que nascem tão grandes gostos.*

Com hum tam notavel espirito discorreo Archangelo sobre esta

esta materia, que infundio a toda a companhia, hum grande dezejo de padecer o martyrio, se o pedisse a occazião. Nam tem duvida que Deos lhe governava a lingoa, quando proferia as palavras, pois fazia nos coraçoens estes effeitos, como se vio por tantas vezes nos seus sermoens, nas suas disputas, & nas suas praticas. Tanto se pagou Deos daquelle santo dezejo com que se achavaõ os Escocezes, depois que ouviraõ a Archangelo, que lhe deu a padecer hũa grande tribulaçam, pera provar a sua constancia. Chegando aos arrabaldes de Neuport, lhe pediram

as guardas os passaportes dizendolhe, que se lhos nam mostravam muito em fórma, nam haviaõ de entrar na Cidade. Muito perturbou a toda a companhia, esta diligencia, que sem duvida lhe difficultaria a entrada, se o fidalgo nam alhanâra com destreza a difficuldade. Mostroulhe o seu passaporte cõ socegado animo, dandolhe a entender com rostro grave, & palavras modestas, que reparava muito em que lhe nam guardassem aquelle respeito, que se devia ao seu sangue, fazendo cõ elle aquella diligencia com mais cortezia, & menos estrondo. Es-

ta confiança, & a sua nobreza, que as guardas vião já no passaporte, lhe tirou todo o escrupulo, deixando entrar o fidalgo cõ toda a companhia, que entenderaõ nam devia ser de inferior qualidade.

Depois que em Neuport buscârão apozentos, em que se agazalhassem, o tempo que alli assistissem, se rezolverão logo a ir buscar ElRey a Palacio, & achando, que era ido a cassa, dõde nam havia de voltar senam à noite, com aquella curiozidade, que he tam natural em todos os estrangeiros, perguntáraõ se havia naquella Cidade algũas cou-

zas dignas de nota, porque queriāo gaſtar o tempo em ver as ſuas grandezas, em quanto eſperavam por ſua Mageſtade. Diſſeraõlhe que fóra dos muros eſtavam hũas concavidades donde havia hũ Echo, que repetia, tudo o que ſe fallava com tanta diſtinçam de palavras, que ſe avaliava por hũa maravilha da natureza. Que todos os paſſageiros hiaõ a examinar aquelle prodigio, que nam deixaſſem elles de fazer o meſmo, ſuppoſto que eſtavam ociozos, porque ſe pagariam muito de havelo examinado. Perguntou o fidalgo aos dous Capuchinhos ſe

que-

queriam ir ao Echo? Responderaõlhe. Que era rezam, que se fizesse experiencia de hũa couza tam notavel, & mais quãdo lhe nam havia de custar muitos passos, supposto que estava o Echo tam vizinho. Partiraõse todos tres de companhia, & caminhando â vista dos muros da Cidade, & de hũa grande torre, que lhe servia de defensa, parâraõ hum pouco olhando pera a torre, & pera os muros. Era o fidalgo sciente na mathematica, & examinando, conforme as regras desta sciencia, a fortificação daquella Cidade, disse, sem outro fim mais, q̃ o de divertir os

companheiros, Que a torre eſtava ſituada em hũa terra, que ſe podia minar com toda a facilidade, & que a força dos muros, nam poderia reziſtir muito tẽpo a bataria de Canhão.

Como o fidalgo dizia eſtas palavras ſem mao intento, nam ſe prevenio em dizelas de ſorte, que nam tiveſſe teſtemunhas. Foi ouvido de alguns moradores da Cidade, que paſſeavaõ naquelle ſitio, & olhavam com grande attençam pera os tres Eſcocezes, porque he deſgraça commũa dos eſtrangeiros o poremlhe todos os olhos, & examinaremlhe os paſſos. Acentârão

rão os que ouvirão o fidalgo, q̃ aquelles homens eram espias, que se dèsse conta ao Governador com toda a brevidade, pera fazer hum exacto exame, sobre aquella materia. Assim se fez como se acentou, & chegando ao Governador este avizo, lhe nam deu pequeno cuidado, porque tambem se persuadio, que sem duvida se machinava algũa treiçam contra a Cidade. Mandou logo, que os tres estrangeiros fossem prezos no Castello, tendoos com toda a segurança, até elle ordenar outra couza, & que primeiro que os levassem â prizão os trouxessem a sua prezẽça.

Foi

Foi eſta ordem promptamẽte executada, mandandoſe logo hũa tropa de cavallos a prender os eſtrangeiros. Vendoos elles vir ao longe, como eſtavam innocẽtes, imagináraõ, que aquelles cavalleiros eram algũas peſſoas, que com a meſma curiozidade vinham âquelle ſitio, a examinar tambem o Echo. O engano deſta imaginaçaõ, lhe moſtràrão bem os effeitos da ſua chegada, porque dizendolhe o Cabo, que os chamava o Governador, entendérão logo, que ſem duvida lhe haviam dito, o que elles haviam praticado ſobre o ſitio da torre, & fortaleza

da

da praça. Obedeceram à ordem, & deràose à prizam sem rezistencia, pedindo sómente aos soldados, que os nam levassem prezos por dentro da Cidade, pera que fosse a sua desgraça menor nam sendo publica.

Chegando diante do Governador lhe disse com rostro sevèro, que elle nam podia conhecer, do crime de que foram acuzados, mas que daria conta a ElRey das rezoens, que tivera pera os mandar prender, pera que elle mesmo desse a devida pena, a hũa taõ grave culpa. Que entretanto os haviam de ter a bom recado, porque isso só corria

ria por ſua conta. Deu logo por ordem que âquelles homens ſe lançaſſem algemas, & grilhoẽs, & que os meteſſem nos carceres mais baixos do Caſtello, com tal ſeparaçam, que nam podeſſem verſe, nem fallarſe, pera que nam machinaſſem algum eſtratagema, com que diminuiſſem a ſua culpa. Eſte fim veio a ter aquelle paſſatempo tam perturbado, ainda antes de conſeguìdo. Neſta prizam veio a parar aquella curiozidade, que ſe comprou tam cara, como moſtrârað experiencias tam cuſtozas, pois ſe viram aquelles pobres eſtrangeiros, eſtando innocentes, com a hon-

a honra perdida, & com a vida arrifcada. Mas Deos os livrará defta injuria, dando a conhecer a fua innocencia, porque os naõ prova com outro fim mais, que o de tirar das fuas perfeguiçoẽs, hũa grande gloria.

Foram os Efcocezes levados ao Carcere, & como as grandes injuftiças, fe executam ordinariamente com a maior exacçaõ, uzáraõ com elles os miniftros, de toda aquella crueldade, que lhe havia mandado o Governador: carregados de grilhoens, & algemas os meterão, feparados huns dos outros, nas prizoens mais baixas do Caftello.

Priva-

Privados aqui de toda a luz, & cheios de hũa grande confuzão fizeram varios diſcurſos ſobre a ſua deſgraça: a meſma eſcuridam do carcere os alumiava, pera conhecerem o que lhe podia deſtruir a vida, & macular a innocencia. Epiphanio receava, que ſenam conformaſſem nas repoſtas, quando a cada hum em particular ſe fizeſſem as perguntas, & eſte receio lhe fazia maior aquelle danno. O fidalgo nam temia tanto a prizam por ſeu reſpeito, como pellos dous Capuchinhos. Por hũa parte ſe conſolava, conſiderandoſe innocente, por outra ſe afligia vẽdoſe

dose prezo, & tratado cõ aquella descortezia, que senam costumava uzar com as pessoas da sua qualidade. *Deos que penetra tanto os coraçoens* ( dizia elle) *sabe muito bem a semrazão com que somos perseguidos, & por isso disporá que não sejamos condenados por hũ crime, que não veio ao nosso pensamento, & de que nos acuzão com tanta falsidade. Se for necessario mostrarei as cartas, de que constão os brazoẽs da minha nobreza, & assim verâ o Governador o erro da sua imaginação, mas que importa* ( acrecentava ) *que eu livre deste trabalho, deixando a meu irmão, & a seu companheiro em hum tão grãde*

*de perigo? Que ha de ser daquelles pobres Capuchos, se forem conhecidos por Religiozos? Certo serà sem duvida o seu castigo, se se tiver noticia do seu estado, porque sendo os Escocezes em Inglaterra tão aborrecidos, està claro, que serà pera com elles maior o odio conhecendose, que sobre serem Escocezes, saõ Sacerdotes. Não tem duvida, que as testemunhas da treição, a qualidade das pessoas, & as circunstancias da patria, saõ tres motivos, que nos pòdem fazer grande damno.*

Archangelo, que dezejava muito o martyrio, fazia outro discurso. Em muitas occazioens se tinha visto muito arriscado, mas

mas em nenhũa, como nesta, se vio tam contente. *Ah* (dizia elle com hũa grande alegria) *Que morte posso eu ter de maior gloria, que aquella em que me hão de acompanhar dous irmãos, hum que me deu a graça, & outro a natureza? Não me amarà aquelle mais estreitamente, se vir agora misturado no nosso suplicio, aquelle mesmo sangue, que se vio tão desunido no nosso nascimento?* Nam deixava de entender, que tanto que chegassem as novas da sua prizão ao dono da estalagem, que ou o temor de lhe vir algum danno, ou o dezejo de tirar algum interesse, lhe faria abrir os baús, & que achã-

do em hum delles os habitos Capuchos, & os ornamentos Sacerdotaes, ſe daria conta ao Governador, com que ficarião conhecidos por Religiozos, o que junto com os indicios da ſua treição, fariam inevitavel a ſua morte. Eſte penſamento lhe dava hum grande goſto, mas por outra parte nam deixava de ſentir o conſiderar, que acabando a vida em Inglaterra, ſe lhe cortavam as eſperanças de dilatar a Fé em Eſcocia. Tanto lhe afligia eſta pena o coraçam, que ſem nenhum encarecimẽto era pera elle mais ſenſivel, que toda a moleſtia que lhe podia dar hũa

pri-

prizam tam afrontoza. No tẽpo em que combatião a Archãgelo com toda a força estas tam encontradas vontades, de dar alli pella Fé a vida, & de dilatar em Escocia a Fé, chegou ElRey da cassa, & no mesmo instante lhe chegou logo o avizo da prizão: disseraõlhe q̃ estavam prezos tres estrangeiros, dos quaes se prezumia serem espias, porque os havião achado medindo as forças da Cidade, & praticãdo sobre o modo com que se podia render cõ pouco trabalho, & sẽ muito custo. Cõ grande inquietaçam recebeo ElRey esta nova, & pera ter della mais

certas noticias, mandou dizer ao Governador, que lhe viesse fallar com toda a preça. Com este avizo se foi logo o Governador a Palacio, & informando a ElRey dos motivos da prizam, encarecendolhe quanto pode a fealdade da culpa, lhe agradeceo o cuidado, com que se tinha havido naquelle negocio, & a grande vigilancia com que acudia à sua obrigaçam, na defensa daquella praça. Mandou logo, que trouxessem diante delle os tres prezos, porque pessoalmente queria examinar os seus designios; & executandose com grande presteza esta ordẽ, foraõ

forão trazidos diante delRey os Escocezes, do mesmo modo que estavam no carcere. Vieraõ carregados de ferros, & assistidos de muitos officiaes, assim de guerra, como de justiça.

Vendoos vir os soldados da guarda desta sorte, creraõ, que dentro em breves horas lhe cortarião as cabeças: ao passar lhe fizeram alguns muitas cortezias, mais por interesse, que por agrado, porque entenderaõ, que com estes obsequios podião merecer o deixaremlhe algũa couza da sua matalotagem, quando se executasse a sentença da sua morte. Em ordem a este fim lhe

ſignificàrão muitos a ſua neceſſidade, cõ laſtimas, & cõ vozes, q̃ os Eſcocezes ouvião cõ eſpãto, & obſervavam com ſentimento, parecendolhe que eſtavam ſentenciados, antes de ſerem ouvidos. Tam vil he o interesſe, que tè aos infelices chega a fazer lizonjas, quando entende, que deſte ſerviço, lhe pòde rezultar algum fruito. Tanto que os triſtes prizioneiros entràrão pella camera donde El-Rey os eſperava, lhe pozeraõ os olhos com grande confuzaõ, & ElRey lhos poz tambem com mageſtoza ſeveridade, moſtrandolhe a grandeza do crime, na

indi-

indinaçam do semblante. Depois de fazerem as cortezias, q̃ lhe permitião as prizoens, dando alguns passos, se postrârão a seus pês com toda a humildade, esperando que lhe fizesse algũas perguntas. Ficou o fidalgo mais perto delRey, que os companheiros, & por esta rezam começou a fazer por elle o exame. Perguntoulhe pella sua patria, & que viera fazer àquella Ilha? Respondeolhe com grande modestia desta sorte. *Senhor, ainda que V. Magestade me manda, que falle diante de hum meu irmão mais velho, que me acompanha, direi, que não ha no Reyno de Escocia donde*

havemos nascido familia, que seja tão obrigada a V. Mageſtade, como he a de Lesleo, de que ſomos deſcendentes. Nenhũa outra rezão me trouxe a eſta Ilha mais, que o vir beijar a mão a V. Mageſtade, pella grande mercè, que fez a minha mãy, aſſiſtindo lhe com a ſua Real protecção, quando ſe vio na maior mizeria; & como Deos a levou, vinha pedir a V. Mageſtade a continuação deſtes favores, pera os ſeus filhos, dos quais ſou eu o mais moſſo. Eſte ſou, & a iſto vim. Do motivo da minha prizão o pòde a V. Mageſtade informar, quem a mandou fazer, porque eu não ſei, que poſſa ter outra occazião mais, que a minha deſgraça.

*ça. Qual seja a fidelidade de nossa familia, lhe consta bem a vossa Magestade; & por isso tenho por grande ventura nesta mizeria, o haver de julgar esta cauza, quem tambem conhece a nossa innocencia.*

Ouvindo o Rey estas palavras, poz logo os olhos naquelle a quem o fidalgo chamára seu irmão, & advirtindo, que o tinha visto outra vez na Corte de Londres, mandoulhe, que lhe dissesse com toda a verdade, se era outro o seu habito? Vendo Archangelo, que ElRey o conhecia, lhe respondeo com rostro alegre, & coraçam socegado. *Se eu, Senhor, me não declarei*

*mais*

*mais cedo foi, porque estava confundido com a lembrança das mercès, que recebi de V. Mageſtade, quando tive a honra de ſer ſeu interprete, pera com o Embaixador de Caſtella, na occaziam em que ſe tratava o cazamento de V. Mageſtade com a Infanta daquelle Reyno. Ainda hoje vivem na minha memoria os ſinaes da ſingular grandeza, com que V. Mageſtade ſe houve comigo naquelle tempo, & com eſpecialidade daquelle famozo ginete, que por me engrandecer, me obrigou a aceitar.*
Naõ quiz ElRey ouvir mais palavra, & depois de mandar, que aquelles prezos ſe pozeſſem logo em ſua liberdade, ſe chegou

pera

pera Archangelo, fallandolhe nesta fórma. *Não estranheis o havervos o Governador tratado desta maneira, que fez a sua obrigação, porque não sabia quem ereis, & o que querieis; mas eu que conheço ha muito tempo os serviços, & a fidelidade da vossa caza, pera com a minha Coroa, vos prometo olhar pera os vossos interesses, como pera os meus proprios. Vivei com todas as liberdades, que vos tenho dado, & todo o tempo que aqui estiverdes, será o vosso hospicio este Castello: assim o fazei, porque assim vo lo mando.*

Admirados ficárão os circũstantes, vendo aquelles homens

sobi-

ſobidos do eſtado da maior mizeria, ao cume da maior honra: da injuria de hum grilham, pera a meza de hum Rey. Mas de que vos admirais ô mundanos? Aſſim havia de ſer, porque poſto que Deos permita, que ſe condene a innocencia, não tem outro fim neſta permiſſam, mais q̃ o de lhe eſtabelecer o credito, & grangear o applauzo.

*LIVRO*

# LIVRO QVARTO.

DEspedidos os tres Escocezes do Monarcha da Gram Bretanha, cõ aquelles obsequios q̃ lhe devião a titulo de Vassallos, & em ley de agradecidos, os levárão os principaes da Corte, cõ grande hõra, pera hũa fermoza caza, dẽtro do mesmo Castello, que lhe fez igualmente aprazivel a riqueza da armaçaõ, & a mudança da fortuna. Nesta caza estiverão dous dias, servidos com toda a urbanidade, & hospedados com igual gran-

deza,

deza, porque o Rey os mandou tratar como a Principes. Haviase jà divulgado nesta occaziaõ por toda a Cidade, que os tres Escocezes estavam prezos por traidores, ouvindo huns estas novas com admiraçam, & outros com lastima. Os dous Ingrezes de novo convertidos, nam ficâraõ pouco assustados, ou porque entenderão, que daquella prizão lhe podia vir algum dano, ou porque sentião nam ter facil accesso ao nosso Missionario, a quem tinhão hum grande amor, & de cuja assistencia necessitava ainda a sua Fè. Pera examinarem a nova com dissimu-
laçam

laçam, se foram ao Castello cõ preça, & achando jà os prizioneiros em sua liberdade, lhe derão os parabens com repetidos abraços, & extraordinario alvoroço. Significârão logo a Archãgelo a necessidade, que tinham de confessarem as suas culpas, que vião com a maior abominaçam, depois que conhecerão a sua cegueira. Nam era facil fazerse neste lugar esta diligencia, por estarem os novos hospedes assistidos de muitos Hereges; mas como o remedio das almas era pera o nosso Missionario o maior negocio, apartouse da cõpanhia, pedindo ao irmaõ, & a

Epipha-

Epiphanio, que a entretiveſſe, em quanto elle nam voltava.

Recolheuſe logo com os dous convertidos, em hum jardim do meſmo apozento, & depois de gaſtar algũas horas em os inſtruir, os confeſſou com hũa grande ſatisfaçam da ſua alma, porque vio nelles hũa firme rezoluçam, em ſeguirem a noſſa Fê, & hũa grande dor com que choravam as ſuas culpas. Depois de os abſolver, os animou a perſiſtirem no que havião começado, dandolhe pera iſſo muitas rezoens, cheas de hũa grande efficacia, & derramando algũas lagrimas, ſignificadoras da ſua

inte-

interior alegria. Deulhe finalmente por ordem, que no dia seguinte viessem muito cedo áquella caza, pera lhe dar a sagrada Comunhão, & despedindose dos dous Ingrezes, se recolheo jâ quasi noite ao seu apozento.

Ordenou logo a hum criado do irmão, que lhe fosse à estalagem, & lhe fizesse vir o baul em que trazia tudo o que era necessario pera dizer Missa. Aquella noite se preparou a caza co a decencia possivel, em que trabalhàraõ com grande gosto, os tres Escocezes: armouse hum altar portatil, que Archangelo tambem trazia, & pozse sobre

elle hũa devota Imagẽ de Christo crucificado, que era o seu cõpanheiro nos trabalhos, & nos caminhos. Ao outro dia pella menhã, depois de chegarem os dous Ingrezes, pozerão á porta da camera hum mosso, que tra-zião, & de quem se fiavão, dandolhe por ordem, que assistisse naquelle posto, em quanto lhe nam davam novo avizo, & que se acazo viessem algũas pessoas fazerlhe vizita, dissesse, que os tres fidalgos estavam recolhidos, que nam era possivel darselhe recado, porq̃ como haviaõ padecido hum trabalho tam grande o dia antecedente, nam

parecia

parecia juſto inquietalos, antes de chamarem. Feita eſta prevẽçam, ſe reveſtio Archangelo, & diſſe Miſſa. Nam ſe pode explicar com facilidade a grande alegria, que teve neſta occaziam o noſſo Miſſionario, conſiderando o grande goſto, que haveria aquella hora no Ceo, vendo deſenroladas as bandeiras da Fé no centro da Herezia, & transformada em templo da ſua aceitaçam aquella caza, q̃ antes era o objecto da ſua ira. Com hũa ſingular devaçam aſſiſtirão os quatro Catholicos, âquelle ſanto Sacrificio. Archangelo o celebrou com muitas lagrimas, & elles

elles o ajudárão, recebendo de Deos aquellas consolaçoẽs, que entam exprimirão bem os suspiros, & testemunhàrão os olhos.

Acabada a Missa, receberão todos a sagrada Comunhão, & fez aquelle divino hospede, nos coraçoens dos dous novos convertidos, tam maravilhosos effeitos, que se virão alli quasi absortos & elevados. Com toda a preça, que lhe foi possivel celebrou aquelle dia o nosso Capuchinho, porque receou que viessem algũas vizitas, a que senam podesse perder o respeito, & que o achassem naquelle acto. Depois

pois que se dezarmou o Altar, & se recolhérão os sagrados ornamentos, pondose a caza no seu primeiro estado, posto Archangelo de joelhos, com hũa grande humildade, fez hũa breve reflexão, sobre as continuas mercès, que recebia da divina Misericordia, & levantandose cheio de hũa grande alegria, deu repetidos abraços aos novos convertidos, fallando com elles desta maneira: *Peço àquelle Senhor, que agora recebestes em vossas almas, seja daqui por diante a vossa guia, & toda a vossa afeição. Não receeis o desviarvos mais do conhecimento da verdade, & do*

*caminho da bemaventurança, porque aquelle meſmo Deos, que vos ſervio de manjar, vos ſervirà de Capitão, & de Viatico. Com eſta ſegurança, & com a minha benção vos ide embora, meus muito amados filhos: tende ſempre na voſſa memoria, as grandes doçuras, que vos comunicou o Ceo, no voſſo naſcimento à verdadeira Fè. Eſtas divinas ſuavidades, ſão as amoroſas violencias, com que o Eſpirito Santo atrahe a ſi os ſeus eſcolhidos, & o penhor da gloria, que com toda a firmeza deveis eſperar no fim da vida.*

Deixando Archangelo os dous Ingrezes cheos de conſolação, & de lagrimas, ſe foi logo com

com o irmão, & com o companheiro, pedir a ElRey licença pera se embarcarem pera Escocia. Recebeos o Rey com grande agrado, & depois de os ouvir, & despachar, fazendolhe extraordinarias honras, mandou, que se lhe désse hum passaporte muito autentico, pera passarem com toda a segurança de Neuport a Aberdone. Confundidos estavão os tres Escocezes com estes favores, & depois de mostrarem a ElRey com palavras cheas de veneração, & de respeito, as grandes dividas, em que estavam a sua Real grandeza, lhe beijàrão a mão, & se sa-

hirão da Corte. Bem ſe póde crer, que não tiveram os noſſos Miſſionarios dias de maior mortificação, que aquelles que eſtiverão no Caſtello de Neuport, favorecidos delRey, & vizitados dos Senhores, porque como no ſeu peito não cabião aquellas lizonjas, & aquellas adulaçoens, de que no mundo ſe faz tanto cazo, não padecerão pouco, vendoſe obrigados, por não ſerem conhecidos, a contemporizar naquelles breves dias, com eſtas locas vaidades, que nas Cortes da terra andão tam introduzidas, como eſtimadas. Não ſerá encarecimento o dizerſe, que foram

foram pera os dous Capuchinhos menos custozas as suas prizoens, que estas assistencias, & que tiverão o carcere por palacio, & o Palacio por carcere.

Dizia Archangelo ao irmão pello caminho, todo abrazado de zelo. *Quando eu via naquella triste Corte de que sahimos, as grandes adoraçoẽs que fazião os homens pellos seus interesses, me espantava muito no interior do meu coração, da cegueira deste mundo, pois se rezolve a tirar o culto ao seu Creador, pera o dar a hũa creatura. Aquellas cabeças sempre descubertas, aquelles joelhos de contino arredilhados, não saõ aquellas mesmas honras,* que

*que antigamente se fazião a Deos nos sagrados Templos? Oh Senhor* ( disse fallando com Deos ) *com quanto menores serviços, podiaõ os homens alcançar de vòs grandes premios! Mas saõ taõ irracionaes, que offerecem a hum homem mortal aquelles obsequios, que saõ sò vossos por tantos titulos, pera virem a conseguir huns bens, taõ falsos na substancia, como breves na duraçaõ.*

Tanto se abrazavão os nossos Missionarios com os dezejos de darem principio no Reyno de Escocia à prègaçam da Fè, & conversaõ das almas, que qualquer breve dilaçaõ lhe dava

va hũa grande pena, & como ſe haviaõ detido na Ilha de Vvich alguns dias, que foraõ pera elles de grande mortificaçam, intentáraõ abreviar o caminho que tinhaõ de fazer pera Aberdone, & conſiderando, que fazendoo por terra, lhe ficava ſendo mais largo, & lhe ſeria tambem mais difficultozo, conſultáraõ com o fidalgo o fazeremno por mar, ou pello menos embarcarem o ſeu fato, pera que indo com menos eſtorvos, podeſſem caminhar com mais preça. Acentouſe que todos ſe embarcaſſem, & achando felicemẽte hum navio, que hia pera a ſua

patria,

patria, ſe meterão nelle cheios de alegria, & de alvoroço. Fezſe o navio preſtes, & navegando com vento favoravel, chegou em poucos dias, ao dezejado porto. Lançada anchora ſe partirão os noſſos Eſcocezes pera Monumuſco, adonde o fidalgo, tinha naquelle tempo, o ſeu domicilio, & concluindo a jornada em poucas horas, aviſtàraõ aquelle palacio, que era o termo das ſuas eſperanças. Crivel he, que vendoo Archangelo, viſſe tambem renovada no ſeu coraçam, a ſua pena, conſiderando, que nam havia de achar jà nelle aquella mãy, a quem devia o

maior

maior amor, & a quem amava com todo o estremo: disfarçando com tudo, quanto pode o seu sentimento, entrou pella porta com alegre rostro. Fique aqui meu Leitor, â vossa consideraçam, a grande alegria, que recebeo com a prezença de Archangelo aquella afligida caza. Naõ acabavam de crer o irmaõ, & as cunhadas, que tinhaõ em sua companhia, o seu Capuchinho, porque o gosto, lhe difficultava o credito; & como quer que sobre as obrigaçoens do sangue, lhe estavam tambem nas da Fé, pois havia sido o instrumento principal, de haverem abraçado

a Religiam Catholica, tinham por pouca toda a demonſtraçam de feſta, pera celebrarem a felicidade da ſua chegada. He verdade, que neſta occaziam,ſe renovâram as magoas de hũa,& outra parte, & que as lagrimas que entam ſe derramârað, naſcéram de dous affectos tam oppoſtos, como ſam o goſto, & o ſentimento; mas como o noſſo Miſſionario tinha jâ diſpoſto o ſeu coraçam,pera ſofrer cõ conſtancia todos os encontros, que lhe fizeſſem lembrar a morte da mãy,enxugando as lagrimas,& diſſimulando a pena, conſolou os irmãos, dizendolhe com gene-

nerozo animo, estas palavras: *Eu tive sempre por infalivel, que a minha prezença, havia de renovar a vossa dor. Bem vejo a justa cauza, que pera ella tendes, pois todos perdemos, aquella mãy, que igualmente amavamos. A sua virtude de que vòs tinheis tanta experiencia, merecia bem, que vivesse ainda pera nos instruir, & ensinar a conformarmonos com a Divina võtade, mas quiz Deos, por hum segredo da sua infinita Sabedoria, apreçarlhe na gloria a coroa, pera que nòs tivessemos mais tempo de lhe dar as graças, pella grande Bemaventurança, que hoje logra; & ha de lograr, como nos segura a nossa Fè, por toda a Eternidade.*

*dade. Não convem logo, que choremos mais aquella mãy, que teve hũa tão grande ventura, & se chorarmos, seja sò a pouca conformidade, que tivemos com a Divina providẽcia, que dispoz a sua morte, pera premiar as suas virtudes, & pera exercitar a nossa paciencia.*

Tanta efficacia tiveram estas palavras de Archangelo, que o mesmo foi o acabar de dizelas, que enxugaremse logo os olhos dos irmãos, & das cunhadas. Viose com a sua prezença transformada em caza de alegrias, aquella familia de dores, que nam acabava de agradecer ao Ceo, o ver em sua cõpanhia

a cauza da ſua felicidade. Na meſma ſalla em que Archangelo tinha celebrado Miſſa no tẽpo da ſua primeira Miſſaõ, ſe preparou logo hum Altar, a que ſervio de ornato, tudo o que na caza havia de preço: as armaçoens mais ricas, & as joyas mais preciozas, ſe viraõ alli conſagradas, com tanta piedade, & repartidas tanto por ordem, que juntamente recreavão a viſta, & afervoravão a devaçam. A eſta ditoza caza acodião ſecretamẽte todos os dias, muitos Catholicos, que recebia o noſſo Miſſionario, com hum exceſſivo goſto, gaſtando muito tempo

em os inſtruir, & confeſſar. Todas as menhãs diziaõ Miſſa os dous Capuchinhos, em que comungava toda a familia, que ficou recompenſando bem todo o tempo, que por falta de Sacerdotes, ſe vio privada do ſoberano fruito, de tam divino manjar. A oraçam era alli continua, & as lagrimas, ſempre fieis companheiras da oraçam, teſtemunhavam bem o pezar das culpas paſſadas, & o goſto da felicidade prezente.

Pareceulhe aos dous Miſſionarios, que eſtando divididos, poderiaõ fazer maior fruito na converſaõ das almas, & acrecen-

tar á Igreja o numero dos Fieis. Levados defte dezejo, tomàraõ entre fi a cuftoza rezoluçam, de fe repartirem por diverfas partes, confolandofe com as efperanças de fe poderem ver algũ dia, ou pello menos de fe efcreverem, dandofe hum a outro conta dos fucceffos felices, que tiveffem na prégaçam Evangelica. Só o penfamento defta feparaçam, lhe cauzou aos dous Capuchinhos hũa notavel pena, porque além da grande charidade, que ligava eftes dous coraçoens, tinham ambos contrahido hũa tam eftreita amizade, que era impoffivel o dividiremfe,

ſe,ſem padecerem hũa exceſſiva dor. Acentouſe com tudo, que ſe dividiſſem, & que Archangelo, como medico mais experimentado, ficaſſe naquelle ſitio, por ſer nelle o mal mais perigozo, ajudando tambem a tomar eſta rezoluçam, o conſiderarſe, que tinha mais noticia da qualidade daquelle terreno, & maior conhecimento da diſpoſiçam dos ſeus moradores. Conſideradas eſtas conveniẽcias, pera Archangelo ficar prégando naquellas partes, poz Epiphanio os olhos nos confins de Eſcocia, adonde a gente era mais ignorante, que obſtinada, entendendo,

dendo, que neste lugar, faria cõ o seu trabalho maior fruito, supposto que só por falta de Mestres, persistiaõ aquelles cegos povos, nos seus abominaveis erros.

A noite antecedente a esta separaçam, se consolàraõ muito os dous Missionarios. *Bem poderà ser* (dizia Epiphanio ao cõpanheiro) *que ainda nos tornemos a ver neste mundo, & quando Deos disponha o contrario, teremos esta consolação naquella patria, adonde espero, que nos ha de pagar aquelles trabalhos, que padecermos por seu amor, & por dilatar neste Reyno a sua Fè. Eu creo bem* ( lhe respondeo Archangelo) *que aquelle Se-*

*nhor, que està vendo o quanto nos custa este apartamento, nolo aceite por hum grande sacrafício, & se viemos a Escocia sò pera o servir, que mais podemos dezejar, que o offerecerlhe o que mais nos custa? Importa que se execute a nossa separação, pera se dilatar a sua Igreja, & como deve estar primeiro pera nòs o seu serviço, que os nossos interesses, convem, que o nosso sentimento não saya fora do nosso coração, pera que não pareça, que levamos o golpe, perdendo o merecimento.* Depois destas praticas gastàraõ a maior parte da noite, em se animarem à observancia da sua regra, conforme dèsse lugar a occaziaõ, &

mais

mais o tempo. Fallàraõ nos meios que haviaõ de ter, pera que os Hereges os nam conhecessem por Sacerdotes, & dispozeraõ o modo com que se havião de tratar por cartas naquella auzēcia, & como se tivessem algum conhecimento, de que se nam haviam de ver mais neste mundo, se rezolveram a satisfazer a Deos, com hũa Sacramental reconciliaçam, chea de innumeraveis lagrimas. Deraõse finalmente os ultimos abraços, nam sem algũs suspiros, & posto Epiphanio a cavallo, se partio pera aquella parte, que lhe havia inspirado a divina Providencia. Com o ti-

tulo de Mercador, entrou por aquelles povos, eſte grande Miſſionario, & como era da meſma naſçam, nam tiveram delle nenhũa deſconfiança, antes o receberão com toda a afabilidade. Conſta, que fez alli em muitas almas, grandes converſoens. Eu me abſtenho de relatalas, por nam interromper com eſta digreſſaõ a noſſa hiſtoria, deixando pera a penna de outros Chroniſtas, a gloria das ſuas emprezas.

Vendoſe Archangelo ſem o companheiro, começou pellos contornos de Aberdone a ſeára da Fê, em que nam houve perigo,

go, que o acobardasse, nem trabalho, que o desfalecesse. Os irmãos o acompanhavam, pera todo o lugar donde hia, & como assistiaõ com toda a tençaõ ás suas disputas, em breve tempo se fizeram tam doutos na cõtroversia, que argumentavam com os predicantes, deixandoos por muitas vezes envergonhados, & confundidos. Nas jornadas, que Archangelo fazia por aquellas terras, encontrava muitos Escocezes, que havia reduzido â nossa Fé, na sua primeira Missaõ, aos quaes (depois de lhe dar com hum grande alvoroço, muitos abraços) apontava os

dias,

dias, & as horas, em que ſe podião ver com elle, nas cazas dos fidalgos Catholicos, que moravão fóra da Cidade, pera lhe adminiſtrar os Sacramẽtos da Penitencia, & da Euchariſtia. Não he facil perceberſe o grãde fruito, que fez neſtas deſconſoladas ovelhas, eſte vigilante Paſtor, tirando muitas do poder dos lobos, cuja perſeguiçam trazia a hũas tibias, & a outras deſanimadas. Quantas havia deſtas, que com o medo da morte, ſe havião deſviado do rebanho de Chriſto, & com a aſſiſtencia de Archangelo, ſe reduzirão outra vez ao gremio da Igreja, & ca-

minho

minho da verdade. Com quanta raiva do inferno, tornou a conquistar pera Deos aquelle Reyno, que o demonio havia fundado, em tantos fieis, quantos havia pervertido.

Pera a reducçaõ dos Hereges, nam perdoava o seu grande zelo a nenhum trabalho: Era hũa maravilha velo ir com seus irmãos a buscar os fragateiros, dentro ás suas fragatas, pedindolhe que o passassem de hũa parte, pera outra, sem outro fim mais, q̃ o de os instruir na Fê, & apartar da Herezia. Outras vezes se via meter pellas montanhas, pera reduzir os pastores,

aos

aos quaes ajuntava, & convertia, dandolhe a conhecer, com rezoens, & com lagrimas, a abominação da ſua crença, & a torpeza das ſuas culpas. Nas Cidades,& Villas, entrava com o titulo de Medico, fazendo admiraveis curas nos doentes,com que veio a ter tanto nome na Medicina, que nam havia enfermo, que eſtiveſſe perigozo, de que nam foſſe chamado. Cõ eſta induſtria fez eſte Medico fingido, grandes converſoens, porque depois de curar os corpos,curava as almas.

Não conſta, que Archangelo eſtudaſſe algum dia, aquella Scien-

Sciencia, que exercitava com tanta opiniaõ, donde se póde crer piamente, que tinha nas suas curas tão bons successos, porque Deos lhe assistia com hum mui particular auxilio, a fim de ter com este disfarce, melhor entrada naquelles povos: daqui nasceo o ouvirselhe dizer a Deos em muitas occazioens estas palavras. *Senhor, se eu me encubro a mim, he sòmẽte pera vos dar a conheccr a vòs; & se me finjo Medico, bem sabeis, que não he outro o meu designio, mais que de exaltar o vosso nome, conquistando neste Reyno pera a vossa Igreja, muitas almas. Deitai logo, meu Deos, a vossa benção*

*aos*

*aos meus trabalhos, que vossos saõ, pois saõ padecidos por vosso amor.*

Hũa grande, & glorioza cõquista pera o Ceo, hia fazendo nas terras da sua repartiçam o nosso Missionario, & com especialidade, depois que o conhecerão por sciente na Medicina; mas o Demonio opposto sempre âs suas emprezas, lhe fez nesta occazião hũa terrivel guerra, porque encheo de inveja, & de odio aos Medicos de Escocia, incitandoos, a que se queixassem a ElRey de Inglaterra, dandolhe conta de tudo o que elle, & seus irmãos, obravam naquelle Reyno. Chegou ao Rey

esta queixa, que ouvio com grande ira, rompendo nestas palavras. *Não anda bem o Padre Archangelo, em fazer couzas, pera que eu lhe não dei licença. Não nego, que em consideração da fidelidade, que a sua familia teve sempre à minha Coroa, lhe havia permitido, que dissesse Missa com todo o segredo, em caza de seu irmão; mas não devia elle tomar por empreza, o exceder esta minha permissão, tanto contra a minha vontade. Eu mando que dentro em dous dias, se renovem os meus Editaes, que prohibem a prègação da Fè Catholica, em todos os meus Estados, & que se despache logo hum Correo a Aberdone, pera*

*que o Padre Archangelo, & ſeus irmãos, dentro em hum mez, venhão a eſta Corte, & apareção diante da minha prezença.*

No meſmo ponto, em que ElRey deu eſta ordem, ſe tratou da ſua execução. Fixaraóſe nos lugares publicos da Corte de Londres os Editaes, que prohibiam com todo aperto, a prègaçam da noſſa Fè: pouco depois ſe fez eſta diligencia, nas Cidades de Inglaterra, Hibernia, & Eſcocia. Neſte tempo, paſſava o noſſo Miſſionario os dias, & as noites em oraçam, pera alcançar da divina Mizericordia, que os ſeus Sermoens podeſſem fazer

zer fruito naquelles cegos povos, pera que se apartassem de seus torpes erros, & como nam descansava hum só instante, no exercicio da seâra Evangelica, se meteo com os irmãos pellos bosques, a fim de converter hum grande numero de almas, que por ignorancia abraçavaõ a Herezia. Chegou nesta occaziaõ o Correo delRey a Aberdone, & foi logo buscar a Archangelo a Monumusco. Com esta chegada, se divulgou por toda a Villa, a nova da renovaçam das ordens Reaes, & da diligencia, que ElRey mandava fazer com os tres Escocezes, recebendo os ini-

migos do Evangelo, com ſumma alegria, eſta tam dezejada nova. Não eram neſta occaziaõ outras as ſuas praticas mais, que as de verem muito cedo deſtruidos, aquelles que lhe faziaõ tanta oppoſição, com a prezença, & com a doutrina. As cunhadas de Archangelo, cheas de hũ grande ſuſto, o avizârão logo com todo o ſegredo. Recebeo elle eſte avizo, com ſocegado animo, & partindoſe com toda a preça pera Monumuſco, ſe foi a buſcar o Correo. Aviſtandoſe com elle (depois de lhe offerecer a caza pera o ſeu agazalho, com grande cortezia) lhe diſſe

ſorrin-

sorrindose. *Sei mui bem senhor, que El Rey quer, que meus irmãos, & eu vamos a Londres, dentro de hum mez, pera lhe dar satisfação daquelles crimes, que nos impozerão noßos inimigos. Eu vou muito seguro, em que a Caza de Lesleo não foi nunca infiel à Coroa de Inglaterra, & como veneramos tanto as ordens Reaes, não sò dentro em hum mez estaremos no lugar, que se nos aponta, mas ainda iremos logo em voßa companhia, pera que conheça Sua Magestade, que os pensamentos que temos da gloria de Deos, não destroem os que nos ficão de dar a vida por seu serviço, quando haja algũa occazião, em que se experi-*

*mente a nossa fidelidade.*

Ouvio o Correo a Archangelo, admirandose da sua constancia, em tam adversa fortuna, & depois de lhe notificar as ordens que trazia, lhe fallou assim. *Não he necessaria na jornada de vossas Senhorias tanta preça: basta, que se ajuste a obediencia, com a notificação, & entendo que tambem bastarà, pera o bom livramento deste crime, que voßas Senhorias neste mez, se emendem do que fazem.* Respondeulhe Archangelo. *Senhor, hũa obediencia apreçada, he o sinal mais verdadeiro da fidelidade, & da innocencia. Nòs havemos de partir logo pera Londres, & bastanos*

*por*

*por hora, que conste a ElRey a boa vontade, que se achou em nòs, de obedecermos às suas ordens, no particular de nos aprezentarmos, diantè da sua Real prezença.* Dalli se voltou logo a caza, pera tratar da sua partida, com toda a preça, porque intentou chegar a Londres, primeiro que o Correo chegasse. No dia seguinte se levantou de madrugada, & depois de dizer Missa, & de offerecer a Deos, em hũa breve oração os seus trabalhos, se poz a cavallo com os irmãos, & tomàrão todos o caminho de Inglaterra. Neste caminho (que fizeram sempre, afastandose da estrada

commũa, por ſenaõ encontrarẽ cõ oCorreo ) fez Archangelo a Deos grandes ſerviços, na converſaõ de muitos Hereges, porque em todos os lugares por dõde paſſava, ſe detinha, gaſtando a maior parte do dia, na prègaçam do Evãgelho, & rezervando a noite,pera proſeguir a jornada. Certificaſe,que nunca o noſſo Miſſionario moveo tanto os coraçoens,como nas ultimas Cidades de Eſcocia, adonde cõ maior efficacia ( porque era alli maior a obſtinação) fez muitos Sermoẽs, cheios de doutiſſimos diſcurſos,em que moſtrou com tanta evidencia a verdade da

noſſa

nossa Fé, que não houve pessoa que o ouvisse, que pello menos, senão commovesse, quando senão melhorasse. Sò Deos, que comprehende tudo, sabe bem o grande proveito, que nesta occazião fez nas almas.

Não serà justo passar em silencio, hum notavel cazo, que lhe succedeo neste caminho. Teve na Cidade de Torfecan (situada nos confins de Escocia) hũa conferencia sobre a nossa Religião, com alguns predicantes dos Hereges, a que assistio grande numero de fidalgos, & tanta força tiverão nesta occazião os seus argumentos, que o

mórgado do Baraõ de Clugni, Ingrez de naſcimento, & illuſtriſſimo por ſangue, proteſtou em alta voz, diante de todo aquelle concurſo, que elle nunca ſeguiria outra Fé, mais que a dos Catholicos, & não podendo achar modo, pera abjurar a Herezia, porque lho eſtorvava o pay, deixou generozamente a caza, & ſe foi a Roma, adonde fez publica profiſſaõ da noſſa Fê, & ſe a morte lhe não cortâra os deſignios, porque Deos lhe quiz apreçar o premio, temſe por ſem duvida, que imitàra na vida, aquelle grande eſpirito, a quem deveo a converſaõ.

Que

Que dizeis meu Leitor a estas proezas do nosso Missionario? Vedelo resplandecer na Escocia tanto, em tam pouco tempo? Pois não vos admireis se virdes esta grande luz, ter no seu oriente o seu occazo, porque couza ordinaria he, o seguirse ás luzes da aurora mais fermoza do anno, o Ecclypse do astro mais resplandecente do mũdo. Como Deos dispoz sempre, que os Apostolos fossem enterrados naquelle lugar, que a sua divina Providencia lhe distinou, pera plantarem a Fè, não quiz permitir, que o nosso Apostolo do Setentrião, entrasse no Reyno

de

de Inglaterra. Eſtando nos confins de Eſcocia, cahio na cama com hũa febre, naſcida ſem duvida, dos ſucceſſivos trabalhos, que havia padecido, por reduzir â Igreja tantas almas, quantas reduzio neſta ultima Miſſaõ. Tam apreſſada foi a ſua doença, que lhe não deu outro lugar mais, que de darnos aos Catholicos hum grande exemplo, de como nos haviamos de haver em ſemelhante eſtado Conforme ſe entendeo todo o tempo da enfermidade gaſtou, em fazer continuos actos de amor de Deos, & de contrição de ſuas culpas, acompanhados de mui-

tas

tas lagrimas. Era pera maravilhar a sua grande resignação, cõ a divina vontade; mas fazendo algũas vezes reflexão, sobre o grande desemparo, em que ficavaõ com a sua morte aquelles povos, se lhe ouvia fazer a Deos esta oraçam, que havia aprendido de hum Santo, Bispo de Frãça. *Senhor, se eu ainda sou necessario pera o vosso povo, não recuzo o trabalho: Façase sempre nesta vossa creatura, a vossa vontade.*

Nos primeiros dias da doença, se intenderão de sorte os crecimentos da febre, que lhe fizeraõ entender, que Deos se servia de levalo do desterro deste mũ-

do.

do. A viva aprehenção que tinha desta certeza, lhe fazia chorar, com grande dor do seu coraçam, a dilatada auzencia de seu companheiro, entendendo, que se o tivera prezente, o consolaria muito com as suas praticas naquella hora; mas o que mais o afligia, era o considerar, que não havendo naquelle sitio nenhum Sacerdote, lhe seria forçado morrer, sem os Sacramentos da Eucharistia, & Extrema Vnção. *He possivel Senhor* (dizia a Deos) *que hei de acabar eu, sem a consolação daquelles Samentos, que com tanta vigilancia ministrei a tantos Catholicos? Se*

*assim*

*assim o ordenais, meu Deos, assim seja, mas lembraivos da minha alma, & do grande dezejo, que tive de dilatar a vossa Fè.* Fallava depois disto com o companheiro auzente, nesta forma. *Ah bem entendia eu, que a nossa separação havia de ser mais larga, do que imaginavamos. Lembrame que acuzava a minha fraqueza, porque não podia deter as lagrimas na vossa partida, mas agora as tenho por mais justas, pois chorava antecipadamēte a falta de hum bem, de que me vejo tam privado. Era necessario, que nos separassemos de tal maneira, que nos não vissemos mais nesta vida? Adonde està aquella reciproca assistencia,*

*que nos prometemos, quando na Cósta de França nos ajuntàmos? He justo, que eu pague primeiro, a parte de hũa pena tão forçoza, sendo o que mais levemente consenti na vossa jornada, pera hum lugar tão distante?*

Muito mais sensivel era pera Archangelo a dor, que tinha por esta falta, que toda a que lhe cauzava a sua doença. Vendoo os irmãos tam aflicto, lhe perguntàraõ, se queria que se fizesse algũa diligencia, por se lhe descobrir o companheiro, dandoselhe conta do perigozo estado, em que o tinha aquella enfermidade; mas como se sentia

jà tam fraco, que entendia, que por momentos espirava, nam quiz consentir, que se chamasse o Padre Epiphanio, tendo por certo, que quando viesse, o acharia jâ morto. Nam deixava o nosso Missionario passar neste tempo hum sô instante, que naõ passasse com Deos em amorozos colloquios, & espirituaes exercicios. Hũas vezes lhe consâgrava os seus votos, outras lhe offerecia os seus trabalhos, outras finalmente fazia muitos actos de resignação com a divina vontade, na grande pena que padecia, vendose sobre tam affligido co mal, tam dezemparado

do

do companheiro, naquella occaziam,em que necessitava mais da sua assistencia, & como o morrer sem os ultimos Sacramentos, era a dor que mais lhe afligia o coraçam, naõ quiz Deos, que partisse desta vida com esta dor.

Estando já quasi as portas da morte, lhe deraõ recado, que o queria vizitar hum Religiozo da Cõpanhia de Jesv,  naõ sem grande mysterio, chegâra neste tempo âquelle lugar. Nam se pôde encarecer a grande alegria com que recebeo o nosso enfermo esta felice nova. Pedio aos irmãos, que com toda a preça lhe

lhe chamaſſem aquelle Medico da ſua alma, & recolhido com elle na ſua camera, recebeo da ſua mão aquelles Sacramentos, porque havia ſuſpirado com tanta ancia, em toda a doença. O Religioſo Ieſuita lhe aſſiſtio com aquellas praticas, que eram neceſſarias pera aquella hora, que Archangelo ouvia com ſumma attençam, porque teve hum perfeito juizo, atè o ultimo bocejo. Chegouſe emfim aquelle tempo, em que Deos havia de pór termo aos ſeus trabalhos, & apartandoſe do corpo, aquelle ditozo eſpirito, ſe partio pera a Bemaventuran-

ça, a deſcançar naquella cadeira, que Deos lhe tinha aparelhado, pera premiar as ſuas virtudes.

Morto Archangelo, começàrão os irmãos a chorar a ſua grande perda, com muitas, & inconſolaveis lagrimas, porque a apertada uniam, que tinha feito entre elles o amor, & mais o ſangue, padeceo neſta felice morte, hũa notavel violencia. Nam ſe ouvião naquella caza, mais que gemidos, que feriaõ o Ceo, & magoavam o coraçam, tanto que até o Religiozo da Companhia, nam pode conſolar os fidalgos,

por-

porque lho impedião os suspiros. *Quanto me peza* ( dizia elle fallando com o defunto ) *o conhecervos tão tarde. Foi por ventura a minha chegada, a cauza de vossa partida? Não podiamos conservarnos ambos nas neves de Escocia, assim como muitos da minha Religião, & da vossa, se conservão nas calmas da America, & nos ardores da Azia? E se hum de nòs havia de deixar esta terra, não parecia mais justo, que ficasse o Natural, & que morresse o Estrangeiro? Como permittio Deos, que deixasseis orphãos a tantos filhos, quantos tinheis gèrado à Fè, & reduzido à Igreja? Como*

*vos levou pera si, quando erão tão necessarios os vossos Sermoẽs nestes povos? Não vos deixâra se quer colher o fruito daquella seâra, que fizestes neste Reyno, com tanto trabalho? Mas pois nos não he possivel penetrar os seus juizos, gozai alma ditoza pera sempre do vosso descanço, & lembraivos dessa felice patria, adonde jà assistis, da grande desconsolação, em que nos deixais, alcançandonos daquelle Deos que vos premea, hũa grande resignação com a sua vontade.*

Com esta lastimoza pratica, que o Padre Iesuita fez sobre o corpo do defunto, se acrecen-

tou muito nos dous irmãos o motivo do sentimento, com que rompèraõ em demonstraçoens tam excessivas, que as sentiraõ os Hereges, & começáraõ a divulgar, que havia naquella caza algum ajuntamento de Papistas, contra as ordens dos Governadores, como se as lagrimas em semelhantes perdas, andassem só annexas à verdadeira Fè. Chegou este avizo por alguns Catholicos aos dous fidalgos, & temendo algum tumulto, reprimirão os suspiros quanto poderão, tratando logo de dar ao irmão sepultura, em hum

Caſtello, que tinhão alli vizinho. Veſtirãono no habito de Capucho, que elle trazia cozido em hum ſaco, & tomandoo aos hombros, começârão a caminhar pera o Caſtello.

Não tocou pouco a viſta deſte eſpectaculo, o coraçam dos fieis, enchendoos de hũa grande laſtima, junta com hũa piedoza admiraçam. Os mais velhos, que tinham viſto naquelle Reyno, as primeiras deſordens, ſe lembravam ainda de verem nas Igrejas algũas Imagens, que tinham a meſma figura, & diziaõ, que o odio dos Hereges, havia tira-

do

do estes sinaes da nossa Religião, porque reprendiam os erros da sua infidelidade. Não se acabava de satisfazer a devação dos Catholicos, com a vista do corpo de Archangelo, que hia amortalhado naquelle pobre habito, cingido com hũa aspera corda, & com as mãos levantadas pera o Ceo, prégandolhe na morte (ainda que mudamente) com a mesma efficacia, com que lhe prègara na vida.

Neste tempo advirtirão alguns naturaes da terra, que seguião a nossa Fé, que seria mais conveniente enterrarse aquelle

cadaver em hũa montanha, a que não chegavam os Hereges, por se ouvir nella havia muitos annos com grande horror, hum notavel estrondo. A toda hora, ou fosse de dia, ou de noite, se ouvião alli (sem se ver couza algũa) latir caens, gritar homens, & correr cavallos, como se muita gente, andasse á cassa naquelle sitio. Pareceo bem o alvitre, & começou esta triste procissão, a caminhar pera aquella medonha montanha, esperando todos os que a acompanhavam, da intercessam do Servo de Deos, a que hião dar sepultura, que não ha-

havião de ouvir couza, que os podesse perturbar. Assim lhe succedeo como esperavam, & sobindo ao mais alto de hũa serra, abrirão nella hũa profunda cova, adonde pozerão este preciozo thezouro, que ha de ter alli o seu descanço, até aquelle tempo (occulto ao nosso juizo) que a Divina vontade o faça aparecer diante do Tribunal da sua justiça, pera o fazer participar daquella gloria, que hoje logra a sua alma, pois foi tam fiel companheiro em todos aquelles trabalhos, com que neste mundo mereceo ter este ditozo Escoces, en-

tre

tre os grandes Varoens hum taõ illuſtre nome.

F I N I S.

*Laus Deo Virgini Matri, ac Magno Parenti meo Auguſtino.*

## ERRATAS.

| Fol. | Regras. | Erratas. | Eměd. |
|---|---|---|---|
| 6 | 10 | Fſchola | Eſchola |
| 12 | 8 | A eſte | A eſta |
| 18 | 7 | affi | aſſi |
| 30 | 8 | graude | grande |
| 92 | 9 | bojante | boyante |
| 127 | 16 | aſſumavão | aſſomavão |
| 152 | 22 | aurão | durão |
| 242 | 1 | Evangelo | Evangelho |

# LICENÇAS.

VI eſte livro da Segunda Parte do Capuchinho Eſcoces, com o compendio da Primeira, & naõ achei nelle couza algũa contra noſſa S. Fé, ou bons coſtumes; antes me parece digniſſimo de ſahir a luz, aſſim pola materia de que trata, como pello eſtilo do Author: Lisboa no Collegio da Companhia de Jesv 11. de Março de 1667.

*Doutor Ioão Gomes.*

VI eſte livro do Capuchinho Eſcoces, & naõ contem couza contra noſſa S. Fè, & bons coſtumes, antes ſervirá de

grande

grande edificação aos Leitores. Deve imprimirse. Lisboa em 13. de Março 667. em o Convento da Santissima Trindade.

*Fr. Felippe da Rocha.*

VIstas as informaçoens podese imprimir a Segunda Parte do Capuchinho Escoces, feita pello P. Mestre Fr. Christovaõ de Almeida, & depois de impressa tornará ao Concelho, pera se conferir, & se dar licença pera correr, & sem ella naõ correrâ. Lisboa 15. de Março de 667

*Pacheco. F. Pedro de Magalhães.*
*Rocha. Magalhães de Menezes.*
*D. Verissimo de Lancastro.*

Pode-

# LICENÇAS.

POdese imprimir. Lisboa 22. de Março de 1667.

*F. Bispo de Targa.*

POdese imprimir, vistas as licenças do Ordinario, & S. Officio, & impresso tornará ao Concelho pera se taxar, & sem isso naõ correrà. Lisboa 23. de Março de 667.

*Magalhães de Menezes.*

*Miranda.* *Carneiro.*

Està conforme com seu original. Lisboa em o Convento da Santissima Trindade em 20. de Mayo de 667.

*Fr. Felippe da Rocha.*

Póde correr. Lisboa 20. de Maio de 1667.

*Pacheco. Sousa. Fr. Pedro de Magalhães.*
*Rocha. Magalhães de Menezes.*
*D. Verissimo de Lancastro.*